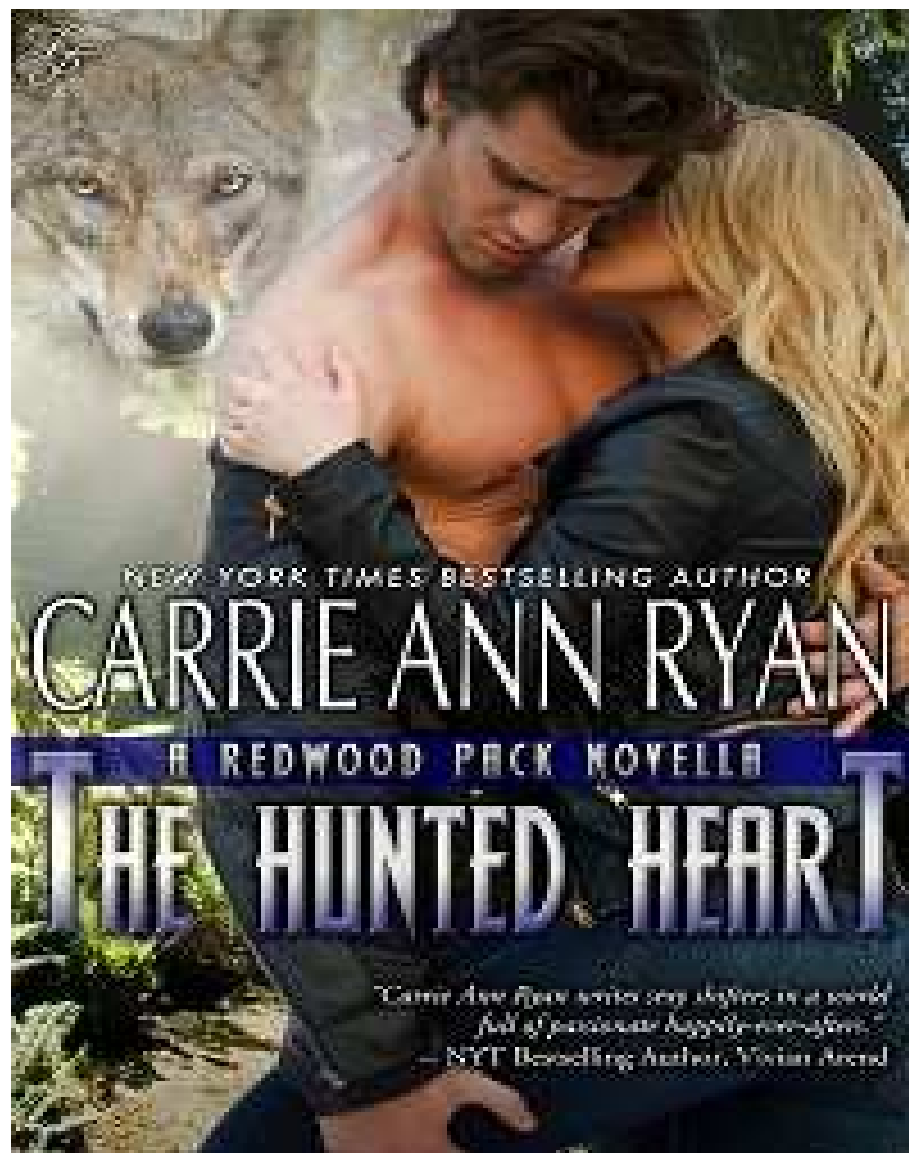




SÉRIE MATILHA REDWOOD 07,8 - CORAÇÃO CAÇADO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo / Sobrenatural





Emeline poderia ter vivido centenas de anos, mas ela nunca realmente viveu. Usando seu conhecimento e pesquisa, ajudou a salvar a Matilha Redwood da devastação. No entanto, ela nunca sentiu tudo. Não, desde que perdeu seu companheiro há muito tempo. Agora há um lobo novo, mais novo, entrando em sua vida e que vai demorar mais do que o seu nariz em um livro, para descobrir que o calor em seu coração é muito mais do que uma promessa de um novo sentimento. É o destino.

Noah soube que Emeline era sua companheira, desde que a viu pela primeira vez, só que não sabe se ela sente o mesmo. Ele sempre foi à margem de quem está no poder na Matilha e tem gostado. Agora ele se tornou uma parte integral e quer encontrar uma maneira de trazer Emeline com ele. Sua relutância em sair com um lobo, muito mais jovem, não é o único obstáculo no seu caminho.

Quando ele finalmente dá o passo, vai ter que rezar para que ela encontre a conexão e permita que o destino salve os dois. Enquanto eles encontram o caminho para um vínculo de acasalamento, um jogador do passado está fora para mantê-los de volta e tudo o que eles achavam que tinham conseguido, pode ser perdido para sempre.



PERSONAGENS DA MATILHA REDWOOD

Com uma lista sempre crescente de personagens de cada livro, eu sei que pode parecer que existem muitos para lembrar. Bem, não se preocupe; aqui está uma lista para que você não se esqueça. Nem todos são vistos neste livro exato, mas aqui estão as que eu conheci até agora. Como a série progride, a lista vai bem.

Boa leitura!

Adam Jamenson – Executor da Matilha Redwood, terceiro filho do Alpha. Companheiro de Bay e pai de Mica. História contada em Redenção do executor e Perdão.

Anna Jamenson – Companheira de Adam.

Bay Jamenson – novo membro da matilha Redwood. Companheira de Adam e mãe de Micah. História contada em Redenção do executor e Perdão.

Beth – membro da Matilha Redwood. A tia de Emily.

Brie Jamenson – filha de Jasper e Willow.

Cailin Jamenson – única filha de Edward e Pat.

Camille – ex-membro falecido da Matilha Redwood.

Caym – demônio do inferno convocado pelos Centrais. Amante de Corbin.

Charlotte Jamenson – meia-irmã de Ellie. Será criada como filha por Ellie e Maddox.

Conner Jamenson – filho de Josh, Reed e Hannah. Gêmeo de Kaylee.

Corbin Reyes – novo Alpha da Matilha Central. Amante de Caym.

Cyrus Ferns – falecido ex-parceiro de Josh.

Donald – membro da Matilha Redwood.

Edward Jamenson – Alpha da Matilha Redwood. Companheiro de Pat. Pai de Kade, Jasper, Adam, Reed, Maddox, North e Cailin.



Ellie Jamenson – Filha do ex-Alpha da Matilha Central. Companheira de Maddox e mãe de Charlotte. História contada em Emoções Estilhaçadas.

Emily – jovem membro da Matilha Redwood. Órfã e sobrinha de Beth.

Emeline – anciã da Matilha Redwood. Perdeu seu companheiro na primeira guerra com os Centrais.

Finn Jamenson – filho de Kade e Melanie. Futuro Herdeiro e Alpha da Matilha Redwood.

Franklin – ex-membro falecido da Matilha Redwood. Amante de Camille.

Gina Jamenson – Filha recém-adotada de Kade e Melanie. Seus pais biológicos, Larissa e Neil foram mortos durante um ataque.

Hannah – Curandeira da Matilha Redwood. Companheira de Josh e Reed. Mãe de Conner e Kaylee. História contada em Expectativas Turvas e Trindade Comprometida.

Hector Reyes – falecido ex-Alfa da Matilha Central. Pai de Corbin, Charlotte, Ellie e sua irmã gêmea.

Henry – Membro da Matilha Redwood e proprietário da loja há 60 anos.

Isaac – membro falecido da Matilha Central.

Jason – membro da Matilha Redwood e um dos executores do Alpha.

Jasper – Beta da Matilha Redwood. Companheiro de Willow e pai de Brie. História contada em Uma prova a Uma Companheira e um Paraíso para o Beta.

Jim – Vendedor de cachorro-quente e um dos ex-amigos de Josh.

Joseph Brentwood – falecido ex-Alfa da Matilha Talon.

Josh Jamenson – ex-Navy Seal humano. Um localizador e demônio parcial. Acasalado a Reed e Hannah. Pai de Conner e Kaylee. História contada em Expectativas Turvas e Trindade comprometida.

Kade Jamenson – herdeiro e futuro Alpha da Matilha Redwood. Companheiro de Melanie. Pai de Finn, Gina, e Mark. História contada em Um caminho de Alpha e Uma noite fora.



Kaylee Jamenson – filha de Josh, Reed e Hannah. Gêmea de Conner.

Larissa – membro falecido da Matilha Redwood. Bruxa e amiga de Melanie. Companheira de Neil e mãe de Gina e Mark.

Lexi Jamenson – ex-membro da Matilha Talon e novo membro da Matilha Redwood. Mãe de Parker e irmã de Logan. Companheira de North. História contada em Destino Oculto.

Logan Anderson – ex-membro da Matilha Talon e novo membro da Matilha Redwood. O tio de Parker e irmão de Lexi.

Maddox Jamenson – Omega da Matilha Redwood. Companheiro de Ellie e pai de Charlotte. História contada em Emoções estilhaçadas.

Mark Jamenson – filho recém adotado de Kade e Melanie. Seus pais biológicos, Larissa e Neil foram mortos durante um ataque.

Melanie Jamenson – ex-química humana e companheira de Kade. Mãe de Finn, Gina e Mark. História contada em Um caminho de Alpha e Uma Noite fora.

Meryl – Ancião Redwood.

Micah Jamenson – filho de Adam e Bay.

Sra. Carnoski – cliente idosa de Josh, quando ele era humano.

Neil – membro falecido da Matilha Redwood. Companheiro de Larissa e pai de Gina e Mark.

Noah – membro da Matilha Redwood e ex-amante de Cailin.

North Jamenson – médico da Matilha Redwood, filho do Alpha. Companheiro de Lexi. História contada em Destino Oculto.

Parker Jamenson – novo membro da Matilha Redwood e filho de Lexi.

Patricia (Pat) Jamenson – companheira do Alpha, fêmea Alpha, e mãe de Kade, Jasper, Adam Reed, Maddox, North e Cailin.

Patrick – membro descontente da Matilha Redwood.



Reed Jamenson – artista e filho do Alpha da Matilha Redwood. Companheiro de Josh e Hannah. História contada em Expectativas Turvas e Trindade comprometida.

Reggie – Ex-membro falecido da matilha Central.

Samuel – Ex-membro falecido da matilha Central.

Willow Jamenson – ex-padeira humana e agora companheira de Jasper. Mãe de Brie. História contada em Uma prova a Uma companheira e um Paraíso para o Beta.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Buaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa. Sentindo emocionada com o final do livro. Direi que perdoo a Sra. Carrie Ann por ter me decepcionado no sétimo livro, mas confesso que esperava ansiosa com o que aconteceu a North aqui. Pena que a família como conhecemos está acabando e então teremos os livros das crianças. Vai ser bom saber como a familia segue após a maldita guerra. Espero que venha logo o próximo livro. Já sentindo falta!!!!!! Buaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

ANGÉLICA

Realmente até dá para sentir o final da série... até dá aquela sensação de perda e abstinência, um coisa de se sentir órfão.

A série toda foi linda, emocionante, divertida e quente. Tão quente que meus olhos suaram – por diversas vezes – kkkk.

Esta história foi a cereja que faltava no bolo. Mais um livro chegando em janeiro/2015, com a história de Gina e começa uma nova fase. Vamos aguardar!

Felizmente não ficaremos tão órfãos assim - kkkk



CAPÍTULO UM

Morrer era inevitável.

Ser deixada para trás era quase insuportável.

Alguns dias, ela conseguia se lembrar do tom exato de sua voz, a cor de seus olhos quando ele sorriu, a maneira como seu cabelo estava em um dia ventoso.

Outros dias ela perdeu tudo isso, o pensamento esquecido no vento que levou a voz da deusa.

Emeline nunca pensou duas vezes, antes de sua mente e a forma como isso trabalhava. Não mais. Ela estava velha demais para se preocupar com a memória ou a falta de uma. Ela nunca se lembrou do rosto de seu falecido companheiro. Fazia muito tempo, e honestamente, não tinha certeza se queria se lembrar de Jeffery por mais tempo.

Que importava que ela tivesse quase 500 anos de idade e não acasalada? Embora chamasse Jeffery de seu companheiro, ela sabia que não era bem a verdade. Em toda a honestidade, na verdade nunca acasalou com Jeffery. Ele tinha deixado para lutar uma guerra e morreu antes de completar o vínculo de acasalamento.

Ela passou a totalidade de sua vida sozinha, seca, e não acasalada.

Que desperdício.

Seu telefone tocou, trazendo-a para fora de pensamentos de companheiros mortos, velhos corpos e almas mais velhas. Com um suspiro, passou a mão pelo seu ombro no comprimento dos cachos loiros, sabendo que devia procurar um corte. Ela se levantou de seu lugar no chão, seus membros pequenos rachando de sentar na madeira por muito tempo cercada por livros. Ah, claro, ela não tinha uma linha em seu rosto, nem se parecia com nada, além de saudável, vinte e poucos anos que a maioria dos lobos fez, mas podia sentir a certeza de sua idade. Ela pode ser um lobo que vive há centenas de anos e tinha, mas isso não significa que seu corpo não o sentia em alguns dias.



E desde que ela tinha encontrados amigos dentro dos Redwoods, começou a sentir sua idade mais e mais.

O resultado de pendurar com centenários e mais jovens filhotes.

"Sim?" Ela disse enquanto respondeu. Poderia ter olhado para o visor do telefone, mas ainda não estava acostumada com isso. Identificador de chamada era uma nova invenção para ela neste momento.

"Oh bem, eu peguei você. Como está, Emeline querida?"

Emeline sorriu ao ouvir o som da voz de Lexi. Isso nunca deixou de fazê-la sentir quente por dentro quando a outra mulher falou. Não importa o quanto à outra mulher tinha passado, ela sempre colocava uma cara feliz e corajosa em frente para o mundo. Foi assim que ela funcionava e como fez durante o dia. Quando se tornou muito, Lexi tinha seu companheiro, North, para confiar.

Algo que Emeline sabia que nunca teria.

Não que ela nunca realmente teve para começar. Não podia sentir falta do que nunca teve, afinal.

"Oi, Lexi, como está o seu dia?"

"Nós estamos aguentando." Lexi suspirou, e o coração de Emeline quebrou mais uma vez por ela.

Sabia por que Lexi chamou naquela manhã. Por que tinha chamado todos os dias durante o último ano e meio. Seu companheiro, North, tinha sido cegado pelo demônio Caym durante uma de suas batalhas finais, por meio de um feitiço e não por uma lesão física. Por isso, todos tinham esperança de que haveria uma maneira de corrigir isso.

Considerando que North era um médico, ou tinha sido um antes do acidente, o seu sustento estava na linha. Ele não poderia exercer a medicina totalmente sem seus olhos. Sim, ele era um lobo e poderia fazer outras coisas, e até mesmo trabalhar ao lado de outros, mas não era a mesma coisa. Como era, o novo médico, Noah, estava trabalhando fora, e as pessoas gostavam dele. Isso não significava que North ficaria bem com isso para sempre.



Quanto a Noah... Não... Emeline não iria pensar nele naquele momento.

Ela não sabia se ainda podia. Não sem sentir essa pontada estranha em seu coração.

À medida que os meses, dias e agora anos passaram desde a lesão de North, a esperança de sua recuperação foi parecendo cada vez menos provável.

A esperança também residia nos ombros de Emeline apenas. Sim, outros tinham lhe ajudado, mas ela era a única com o conhecimento e, francamente, o tempo de sobra. Ela era uma anciã, um dos lobos mais velhos da matilha, e ao contrário daqueles que fizeram parte de seu círculo mais velho, ao contrário de como ela mesma tinha sido, durante anos, antes disso, queria que seu papel fosse de uma auxiliar e não um fardo.

"Fale comigo." Disse Emeline quando se esticou para alcançar os dedos dos pés. Tinha-se sentado por horas, tão arraigada em seus livros, que não tinha notado que a metade do dia já tinha ido embora. Falando nisso, ela provavelmente deveria comer alguma coisa em breve.

Dia após dia, a vida de um lobo que vivia sozinha e, provavelmente, continuaria a viver sozinha parecia muito chata. Mesmo agora que a guerra com os Centrais tinha sido ao longo de um ano, a cova para Emeline era calma e tranquila.

Mas ela não diria chata.

Não mais.

Não, desde que ela se mudou para fora do círculo íntimo dos anciões e em uma das casas Jamenson extras perto da casa do Alpha.

Talvez ela devesse ter um gato ou algo assim.

Ah, sim, isso seria ótimo. Ela pode se tornar a de quinhentos anos senhora lobisomem com um gato. Porque as pessoas não pensavam que ela era louca o suficiente com a forma como a sua mente vagou e ao fato de, por vezes, ela poder ouvir a voz da deusa da lua em sua cabeça.

"Emeline? Você ainda está aí?"

Droga. Ela tinha feito isso de novo. Maldita velhice estava matando a atenção, e ela se sentia mais como um esquilo com um novo saco de nozes.



Emeline fechou os olhos e tentou pensar de volta para os pedaços que ela deve ter colhido de ter um meio ouvido na conversa, só para vir curto. Aparentemente, hoje foi um de seus dias ruins, quando isso veio para jogar normal.

"Desculpe, eu deixei minha mente vagar. O que foi, querida?"

"Você está cuidando de si mesma?" Lexi perguntou, a preocupação em seu tom. "Você não está trabalhando muito duro em sua pesquisa, não é? Porque... Bem... Porque não importa o que acontece com o North, você sabe que sempre penso em você como família. Nós queremos que você seja saudável também. Portanto, não coloque toda a sua alma nisso e se machuque. Seu bem estar é muito importante."

"Estou me cuidando, Lexi. Por favor, não se preocupe comigo. Conte-me sobre o seu dia e esse seu bebê."

Os Jamensons haviam se encontrado em uma taxa de natalidade das sortes. Cada um dos sete irmãos que corriam a Matilha tinha recentemente tido filhos. Nos últimos oito meses, cada um dos Jamensons tiveram bebês. Emeline tinha uma sensação de que ela sabia exatamente o que todos eles estavam fazendo, no momento em que soube que a guerra que eles lutaram durante anos foi finalmente terminada.

Desde que a guerra com os Centrais tinha terminado o ano anterior, sete novos bebês Jamenson tinham nascido na Matilha Redwood e Emeline tinha uma sensação de que todos estariam tendo outro conjunto nos próximos anos. Todos eles amavam as crianças, Emeline assim, e apesar de tudo o que eles viveram vidas muito longas, ter filhos centenas de anos separados nunca fez sentido para a maioria dos lobos.

Emeline não saberia.

Ela nunca tinha tido um filho.

Ok, ela realmente precisava parar de se sentir tão mal em si mesma. Não era atraente. Não que ela se importasse em ser atraente, mas entregando-se a uma festa de piedade não estava em sua agenda.



"Isabelle está indo muito bem. Ela é um bebê tão feliz. Ela dorme a noite toda mesmo. Algo que Parker nunca fez. Embora Parker possa ser uma criança bem ajustada agora, eu juro que demorou até que ele tinha três anos para ganhar esse temperamento."

Parker era filho de Lexi antes de ela conhecer North e se tornar uma Redwood. North e os Jamensons o haviam adotado na família, sem dúvida. A família inteira foi assim. Acolhedora, e sempre de braços abertos.

Isso, sinceramente, foi à maioria das pessoas.

Incluindo Emeline por si mesma. Antes que ela tivesse encontrado os Jamensons, ou, ao contrário, eles a encontraram, permaneceu dentro da área de vida de anciões. Sempre. Fazia mais de cem anos, desde que ela deixou essa área da cova, antes que se encontrou com os Jamensons. O falecido Alpha, Edward, e sua esposa, Pat, tinham chegado para conhecê-la e falar com ela. Eles até pediram sua ajuda em certas coisas, e ela sempre deu o conselho que podia.

Só porque viveu por centenas de anos não significa que realmente viveu.

"Emeline?"

Ela balançou a cabeça novamente, irritada consigo mesma por deixar sua mente vagar. "Essa sua menina bebê parece que está bem, como deveria ser. Você vai me deixar visitá-la, certo?"

Ela não tinha ideia de por que disse isso, mas agora que tinha, queria a resposta.

"É claro, Emeline. Você sabe que não precisa nem perguntar. Você é da família agora."

Esse pensamento esquentou, e ela sorriu, deixando o dedo traçar uma linha em sua coxa, tentando manter sua mente a conversa à mão, em vez de permitir que isso passeasse. De novo...

"Bem..." Ela parou e lambeu os lábios. "Obrigada, Lexi. Talvez eu vá parar amanhã."

"Faça isso. Venha para o jantar. Por favor, Emeline. Você precisa do intervalo, e nós adoráramos tê-la."

"Ok. Eu posso fazer isso."



Tão estranho. Ela nunca tinha feito nada tão simples como um jantar com amigos em muito tempo, que não tinha certeza do que deveria fazer.

"Então, vamos vê-la, Emeline."

"Devo levar alguma coisa?"

"Só você mesma, a menos que queira fazer alguma coisa. A decisão é sua. Somos informais aqui."

"Eu posso levar a sobremesa." Ela amava o cozimento, mas não tinha feito muito disso recentemente, uma vez que, durante anos, não tinha sido a melhor ideia de assar só para si.

Agora, porém, ela tinha pessoas para assar.

"Isso soa como um plano." Lexi soltou um suspiro, e Emeline sabia o que estava por vir. Era sempre o mesmo, e doía-lhe não ser capaz de ter uma boa resposta para a outra mulher. "Como a investigação está indo?"

Toda vez que Lexi perguntou, Emeline imaginou North segurando sua filha, incapaz de vê-la. O vazio dentro dela não foi nada em comparação com o que ele tinha perdido.

"Eu não tenho nenhuma resposta para você ainda. Sinto muito, Lexi. Estou tentando, mas não vejo isso ainda. Eu não vou desistir embora."

O silêncio de Lexi era esperado, mas ainda não fez Emeline se sentir melhor. "Obrigada. Sei que devemos cansar por ligar, mas... Mas eu preciso. Sabe? Eu sei que você viria e encontraria-nos no momento em que percebesse algo fora, mas sinto que preciso ligar para você. Por via das dúvidas... Se algum dia eu irritá-la, ou prejudicá-la, porque ligo, me diga. Eu vou parar."

"Você é bem vinda a ligar. Na verdade, eu olho para frente." Bem, isso era deprimente. Olhando a frente a um telefonema de uma mulher que estava quebrando por dentro, porque não podia ajudar seu companheiro. Tudo porque Emeline precisava do contato com o mundo exterior.

"Se você está dizendo." Lexi respirou fundo, audível através do telefone. "Ok, então. Vou vê-la amanhã para o jantar. Eu não posso esperar para provar o que você fará



para a sobremesa, e vou ter certeza que Parker e North saibam que está chegando também. Obrigada, Emeline. Obrigada por tudo."

Ela deixou a outra mulher ir então olhou para o telefone, sua mente em inúmeras outras coisas de novo e não o que estava à sua frente.

"Você já comeu, Em?"

Emeline gritou e pulou da cadeira, telefone caindo no chão, garras à mostra.

"Noah?" Ela piscou, seu peito arfante. "O que você está fazendo na minha casa? Como entrou aqui? E por que você está aqui assustando a vida fora de mim?"

Ele sorriu para ela, e Emeline queria estrangulá-lo.

Esse homem. Este lobo.

Ele simplesmente não iria deixá-la sozinha.

O cachorro tinha vinte e oito anos, pelo amor de Deus. Um mero pontinho no radar de sua longa vida. Não importava que seu lobo praticamente ronronasse quando ele sorriu. Não, ela não queria nada disso.

Essa covinha estúpida em seu rosto se aprofundou, e Emeline conteve um grunhido. Ela recusou-se a notar as linhas longas, magras de seu corpo, as ondas de cabelos castanhos que caíam à volta do seu pescoço, ou os músculos que incharam apenas para o certo, quando ele se abaixou para pegar alguma coisa.

Não.

Ela não queria este filhote de cachorro.

Não importa o que seu lobo disse.



CAPÍTULO DOIS

Noah sorriu ao ver a expressão de olhos arregalados no rosto de Emeline. Considerando que ele veio para o seu lugar, pelo menos, três vezes por semana, ela não deveria ter ficado surpresa que estava lá. No entanto, não achava que ela realmente entendia por que ele estava lá, então talvez pudesse perdoá-la por estar assustada.

Pelo menos um pouco.

Seus cachos loiros estavam em um emaranhado em seus ombros, como se ela tivesse estado passando a mão por eles durante todo o dia, enquanto estava enterrada em textos. Aqueles olhos violeta realizaram uma riqueza de conhecimento e uma inocência que ele não entendeu muito bem.

Ou talvez ele fizesse e não sabia o que fazer com isso.

Pelo menos ainda não.

Ela ficou pelo menos um pé mais baixa do que ele, toda duende e gentil, até que alguém a irritou; em seguida, era toda loba, mordendo, arranhando, e forçando seu caminho para a independência.

A mulher perfeita para ele.

Se ela se sentisse da mesma maneira.

"Bem, Noah? O que faz aqui?"

O que é errado amar a pequena linha que se formou entre as sobrancelhas, quando ela ficou com raiva dele? Ele estava em problemas, aparentemente.

Com um pequeno sorriso, ignorando o fato dela não parecer contente em vê-lo, trouxe a mão de trás das costas, a embreagem de flores silvestres que ele segurava, parecendo um pouco murchas nas bordas. Seus nervos estavam começando a irritá-lo.

Seus olhos brilharam por um momento da tomada de seu lobo – antes que ela estreitou-os em suspeita.



"Por que você está me trazendo flores, Noah?"

Noah ergueu as sobrancelhas e deu de ombros, antes de passar por ela até a cozinha. Ele sabia onde manteve os vasos neste novo lugar e teve o cuidado de obter as flores na água para ela. Podia sentir sua presença atrás dele, essa calma, mas a qualidade sobrenatural que ele estava caindo a cada dia que passava.

Levou tudo dentro de si para não cair completamente.

Ela poderia ser sua companheira, a outra metade de sua alma, mas do jeito que agiu em torno dele, não achava que ela se sentia da mesma maneira.

A dor aguda em seu coração era tão sutil quanto uma lâmina cega, mas ignorou. Ele pode ter apenas vinte e oito anos para os quinhentos dela, mas teve toda a paciência do mundo.

Ele tinha que ter, considerando que o destino lhe tinha dado um ancião protegido por uma companheira.

"Noah? Você não pode simplesmente vir aqui e começar a tomar mais."

Ele colocou o vaso sobre o balcão ilha de café da manhã, em seguida, virou-se para Emeline. "Eu queria trazer-lhe flores, Em. Você pode pelo menos dizer obrigada."

Ela fechou os olhos, seu peito levantando quando respirou fundo. Abriu os olhos novamente e o olhar perdido que sempre esteve lá quebrou-lhe só que muito mais. "Eu sinto muito. Obrigada pelas flores. Elas são lindas." Seu olhar se desviou para as flores silvestres murchas, e Noah segurou um estremecimento.

Ela provavelmente tinha recebido dezenas de flores de seu companheiro falecido, e inúmeras outras em sua vida. Botões bonitos que faziam seus rebentos sujos pálidos em comparação. Ele não tinha pensado em trazê-la de qualquer quando partiu até o seu lugar naquela tarde. Não, ele tinha visto na encosta e pensou em seu sorriso.

Ele não lhe disse nada disso embora. Como era, tinha certeza que assustou o suficiente com apenas sua presença. Ele ainda não tinha certeza de como consertar isso, mas daria um jeito.



Quando estudou seu rosto, querendo memorizar todos os contornos para quando ela o enviasse afastado novamente, viu o que tinha perdido antes. As sombras escuras sob os olhos tinham crescido mais pronunciadas, desde a última vez que a tinha visto, como a palidez de seu rosto.

Ele sabia que trabalhando em uma cura para a cegueira de North estava tomando um pedágio sobre ela, mas logo em seguida, parecia ainda pior. Não ajudava que ela tinha ido sobre se matando quando tinham mandado o demônio Caym, que quase matou todos eles, de volta para o inferno.

Ela salvou a todos com sua introspecção, sabedoria, e incontáveis horas gastas com o nariz em um livro.

E sacrificou sua saúde no processo.

Ele passou o último ano tentando levá-la para vê-lo, enquanto não assustá-la. Ao mesmo tempo, lentamente trabalhou em conseguí-la de volta a um peso saudável e horário de dormir e comer.

Pela expressão dela, então, seus esforços não tinham sido bons o suficiente.

"Você já comeu hoje, Em?"

Ela estreitou os olhos novamente. "Por que você continua me chamando de Em? Meu nome é Emeline. Use-o."

Ele enfiou um pedaço de cabelo atrás da orelha, e a imobilidade de seu corpo com seu toque definiu seu lobo na borda, mas ele deixou passar. Isto a levaria acostumada com ele.

"Eu gosto de chamar você de Em. Todo mundo te chama de Emeline, então eu queria usar algo diferente."

"Isso não faz sentido, Noah. Eu não sou nada para você. Eu sou apenas uma anciã."

As palavras cortaram por ele, e teve que segurar tudo o que queria lhe dizer, desde que pôs os olhos nela na casa do Alpha. Ela era sua companheira. Uma em potencial. Seu lobo sabia desde o primeiro perfume e o homem sabia desde o primeiro olhar. Havia apenas alguns – se não apenas um – potenciais em todo o mundo ao longo da vida de um lobo, que



poderiam se tornar um companheiro. Se ambas as partes caíssem para o outro, eles formariam uma ligação de acasalamento, conectariam suas almas, e começariam a sua jornada em suas longas vidas juntos.

Noah nunca tinha ouvido falar de alguém encontrar o seu companheiro em potencial, apenas para perceber que o outro não sentiu nada.

O destino não foi tão cruel.

No entanto, talvez por Emeline ser uma anciã, ela fosse diferente. Noah sabia que ela tinha uma conexão com a deusa da lua, a divindade que havia criado lobos em primeiro lugar há muito tempo, e tinha mais lembranças do que ele poderia sonhar, talvez por isso quer dizer que seu lobo trabalhou em uma maneira, que ele ainda não entendia.

Só porque ele não achava que ela o reconheceu como um companheiro, não quis dizer que desistiria. Não, ia levá-la um dia de cada vez. Cortejá-la até que visse nele o que via nela.

Até então, ele precisava mantê-la saudável.

Afinal, desde que North ficou incapacitado, até que encontrasse uma maneira de curá-lo, Noah era o médico da matilha, algo que nunca pensou que teria que realmente fazer por conta própria nesta idade jovem.

Melhor não pensar como jovem, quando Emeline já estava pensando nele como um filhote de cachorro. Enquanto outros podem desaprovar a diferença de idade, ele não se importava. Eram lobos. Não era como se fosse um adolescente, e não era como se ela realmente aparentasse a idade.

Não, os dois pareciam estar nos seus vinte anos, e se tivesse mais experiência prática, ele não estava prestes a ser deixado para trás.

Ele balançou a cabeça, em seguida, pegou o rosto dela. Ela não se afastou dessa vez. *Progresso.*

"Será que você comeu, Em?" No seu suspiro, ele esfregou sua bochecha com o polegar. "Não mude de assunto, como faz normalmente. Você precisa cuidar de si mesma."



Ela revirou os olhos, em seguida, se afastou. Ele não franziu a testa com a perda, porque pelo menos ela tinha ficado em sua posse durante um tempo. Poderia ter sido pior. Ela poderia ter olhado revoltada e fugido ao primeiro sinal de uma carícia.

Foram as pequenas coisas – como a momentânea aceitação – que fez cortejar valer a pena.

"Não, eu não comi ainda. Eu fui pega em feitiços, então Lexi chamou, e eu me distraí novamente."

Noah soltou um suspiro, em seguida, foi para o seu frigorífico tirar as travessas de salada que colocou lá dois dias antes.

"Noah, eu posso cuidar de mim mesma. Pare de agir como uma bunda dominante."

Ele levantou uma sobrancelha, em seguida, pegou um pedaço de queijo de cabra, alguns damascos e geleia que tinha comprado também. "Eu sei que você pode. Só está gastando muito tempo se preocupando com os outros. Tudo bem. North precisa de nós. Mas agora vou ter certeza de que você está bem cuidada também." Ele fez um pequeno prato de queijo de cabra, geleia e croutons de espessura que tinha feito em casa para ela. Os croutons eram realmente mais como pequenas fatias de pão, que correram bem com a suavidade do queijo de cabra.

"Coma, Em. Vou fazer-lhe uma salada. Você vai precisar de proteína, embora. Ainda tem o salmão?"

Ela revirou os olhos, em seguida, deu uma mordida no pão e queijo. Uma pequena quantidade do recheio cremoso pontilhava os lábios, e sua língua deslizou sobre a curva, limpando a boca no movimento mais sexy que ele a tinha visto fazer.

Não que ela tinha feito isso para ser sexy.

Mas inferno.

"Está na gaveta do meio onde não iria estragar imediatamente." Ela respondeu em seguida, colocou a mão em suas costas. Ele congelou, saboreando seu toque. Ela não abriu a



tocá-lo de propósito, não, na verdade, foi só quando ela estava sangrando, fora do ar, ou desmaiada que estendeu a mão para ele. Isto, porém, isso não era nada disso.

Seu lobo adorou.

"Você precisa de algo para beber?" Ele perguntou, sua voz estranhamente grossa. Ótimo, estava agindo na idade que ela sempre o tratou, e não o homem que tinha estado através da guerra e tinha começado a cair no amor com a mulher atrás dele.

"Obrigada, Noah. Eu sei que estou sendo estúpida por não aceitar sua ajuda. Você faz muito por mim, e ainda assim eu te mando embora. Odeio que minha mente vagueia tanto que até me esqueço de cuidar de mim mesma. Estou ficando tão velha e senil, que é uma maravilha que não estou mandado para o pasto."

Seu lobo rosnou. Ele colocou o salmão e jarro de leite no balcão e se virou, pegando seu rosto. Ela soltou um pequeno suspiro, mas ele ignorou isso porque precisava obter as palavras.

"Você não está senil. Sua mente trabalha mais do que qualquer outro lobo que eu conheço. Está trabalhando sua bunda fora para os outros, Em. Assim se esquece de comer? As pessoas mais jovens do que você tendem a esquecer o que é suposto estar fazendo por si mesmos, quando estão focadas em outras coisas. Isso não faz de você desmiolada. Nem velha. Obtenha o pensamento da sua cabeça que você precisa ser, como colocou, mandada para o pasto, ou qualquer coisa assim. Você me entendeu? Não consegue falar de si mesma assim em minha presença. Você salvou a todos, Em. Você fez isso com sua mente, seu coração e sua força. Está autorizada a esquecer uma refeição ou duas."

Ela engoliu em seco, e levou tudo dentro de si para não dobrar e escovar seus lábios nos dela. Ela não estava pronta para isso. E chegando a pensar nisso, ele não tinha certeza se estaria ou não. Porque uma vez que fizesse, não seria capaz de parar.

"Você me entendeu, Em?"

"Eu te entendi."



"Bom." Ele limpou a garganta, em seguida, deixou-a ir. "Você quer seu salmão grelhado ou assado?"

"Eu posso ajudá-lo." Disse ela, sua voz suave. "Não sou uma inválida."

"Nunca disse que era. E uma vez que tem salmão suficiente para dois, posso acompanhá-la?"

Ela levantou uma sobrancelha. "Você costuma comer comigo quase todos os dias que para de qualquer maneira e nunca fez antes. Você apenas faz isso."

Ele lhe deu um sorriso tímido. "Eu estou tentando não agir como uma bunda dominante."

Ela corou e abaixou a cabeça antes de tomar a churrasqueira portátil para o salmão. "Eu não quis dizer isso quando disse isso antes. Só estou um pouco fora de mim e pareço estar tirando isso de você."

Ele tirou a placa de corte e começou cortar abacates, laranja, pimentas e tomates para ir no topo das suas saladas. Se estivesse pensando, teria fervido alguns ovos para mais proteína antes de ir, mas era tarde demais.

"Você é bem vinda para fazer qualquer coisa que quiser de mim." Será que esse soou sujo? Porque com certeza pareceu para ele. Ele tem que prestar atenção a si mesmo.

"Eu não sei como recompensá-lo, Noah. O que você fez em campo contra Caym..." Ela respirou fundo, e levou tudo no poder de Noah para não parar o que estava fazendo e abraçá-la. "Você me salvou. Diz que eu salvei a matilha, mas sem você me segurando, mantendo-me indo, eu não teria conseguido isso. A magia que eu tinha que usar... Bem... Isso machuca." Ela lhe deu um pequeno sorriso com a mentira que tinha acabado de dizer.

Ah, sim, ele sabia que era uma mentira. A magia que ela tinha usado para enviar o demônio ao inferno tinha mais de dor. Se eles tivessem sido acoplados na época, ele tinha certeza que poderia tê-la ajudado ainda mais pelo vínculo, mas que não era nem aqui nem lá. Agora ele tinha uma mulher curando e aprendendo a ser parte de uma matilha de novo,



enquanto ele estava aprendendo a ser uma parte maior de uma matilha. Eles seriam ótimos juntos.

Se ela pudesse vê-lo.

"Saia comigo, Em."

Ela congelou, os olhos arregalados. O salmão bateu na grade ao lado dela, mas nenhum deles se moveu para cuidar dele.

"Sair? Como sair em sair?"

Para alguém que tinha vivido séculos, com certeza ela não entendia tudo o que achava que percebia. Não se importaria, porém, em ensiná-la. Ele ia mostrar-lhe tudo.

Ele colocou a faca, recusou a grade atrás dela – a ação forçando-a a aproximar-se dele, então, curvou seus lábios.

"Sim, sair em sair. Você e eu. Em um encontro."

"Mas por quê?"

Ele tentou não estremecer com isso, mas falhou miseravelmente. Poderia ter dito que queria sair com ela, porque eram companheiros e fadados a ficarem juntos. Que uma vez que eles fizessem, uma vez que acasalassem, cada um seria destinado a um futuro cheio de felicidade, bebês e muitos momentos ofegantes.

Considerando que ele não tinha certeza de que podia sentir seu lobo querendo-o desse jeito, tinha a sensação de que deveria manter esses pensamentos para si mesmo.

"Por quê?"

"Não, não, não é isso que eu quis dizer. Oh, Noah, tenho certeza que uma boa jovem loba sairia com você. Você não tem um encontro de pena, com uma velha mulher, que vive sozinha."

Ok, agora ele estava ficando com raiva. "Não me trate assim, Em. Pedi-lhe para sair. Você. Ninguém mais. Eu quero levá-la em um encontro. Você não é uma mulher velha que não merece ser valorizada. Você é Emeline. Uma anciã e uma mulher incrível, porra. Então, por favor, venha comigo."



Ela piscou novamente. "Bem, então. Se você é tão apaixonado por isso. Sabe que eu não tenho estado em um encontro em... Bem... Não vamos falar sobre isso."

Ele sorriu para ela e escovou o cabelo atrás da orelha. "Soa como um plano para mim."

Ela pode não saber o que estava sentindo, mas uma vez que soubesse que o mundo estava esperando por ela, ia ver. Ele sabia disso. Tinha apenas que caçar seu coração como um companheiro à espreita.



CAPÍTULO TRÊS

"Eu sou uma loba¹. Uma loba à espreita."

Lexi e Bay Jamenson racharam de rir, quase caindo da cama que estavam sentadas cercadas por pilhas de vestidos e calças descartadas, mas Emeline não achou engraçado. Ah, não! De modo algum.

As duas eram amigas dela. Uma coisa estranha de dizer, depois de tantos anos de ficar dentro da comunidade mais velha de oito ou mais lobos, que se entediavam uns dos outros há séculos. Agora Bay e Lexi estavam lá e ajudá-la a se vestir para seu encontro com Noah.

Seu encontro.

Com Noah.

Deusa, o que ela estava pensando?

"Eu sou uma loba, senhoras. Não é isso como é chamado? Uma mulher velha que persegue os jovens, para que ela possa ter o seu caminho com eles antes de jogá-los fora, por uma versão mais nova? Elas querem toda essa virilidade e energia, e quiere lembrar como é ser jovem. Uma loba. Eu sou uma loba."

"Oh, querida, por favor, pare de chamar-se de loba." Disse Lexi, com lágrimas escorrendo de seus olhos.

Emeline pôs as mãos nos quadris e fez uma careta. "Isso é o que eu sou, não sou?"

"Não, Emeline, você é um lobo." Disse Bay, tentando claramente não sorrir e indo mal. "Um lobo prestes a ir a um encontro com um macho lobo muito sexy. Pare de chamar-se de loba. Embora, oh meu deus, isso é hilário."

Bom para elas pensarem que era engraçada. Emeline não sentiu nada do tipo. Bem, talvez o ponto seja uma piada, mas ela tinha certeza que estava ficando louca.

¹ *I'm a cougar.* A autora refere-se às mulheres mais velhas que se relacionam com homens mais jovens.

Nos EUA chamam de Cougar/puma. Aqui são referidas como Lobas.



Agradeça a deusa que Bay e Lexi estavam lá. Embora Emeline fosse amiga de todas as Jamensons, estas duas eram mais próximas dela do que as outras. Ainda mais perto do que Reed. Reed, o artista da família, a conhecia há mais tempo – além de seus falecidos pais, é claro. Ele tinha trabalhado com ela durante anos em perseverante história da matilha na forma de arte. Ele sempre a tratou com respeito e cuidado extremo, e essa mesma reverência tornava difícil, agora para que eles se tornassem tão perto quanto ela era e Bay e Lexi.

Tinha conhecido Bay quando a mulher tinha encontrado o medalhão, o medalhão que Emeline tinha colocado no seu estojo de joias naquela manhã, sabendo que ela não o estaria usando a noite. Talvez nunca mais. Jeffery tinha lhe dado antes que ele partisse para a guerra contra um bando rival, apenas nunca voltando para casa e vê-la usá-lo. Ela tinha jogado no fogo quando descobriu que Jeffery tinha morrido, sua dor insuportável. Ela e Bay tinham colado sobre as memórias e dor compartilhada, tornando-se perto desde então.

Lexi, é claro, tornou-se perto de Emeline durante os ensaios e pesquisas a respeito de North. Logo em seguida, porém, nada disso estava sobre a mesa.

Não, hoje foi tudo sobre Emeline e Noah.

E seu encontro.

"O que é que eu vou fazer em um encontro com um lobo que Cailin usou até hoje?" Ela passou a mão pelo cabelo, irritada que disse essa última parte. Ela amava Cailin Jamenson Anderson. A única filha do conjunto de Jamensons que se sentiu conectada, Cailin estava ao seu lado na batalha final. Isso não significa que necessariamente queria pensar sobre ela ou qualquer outra mulher com Noah.

Não que Emeline tivesse qualquer razão para ter ciúmes.

Ela não queria Noah.

Claro, mantenha-se dizendo isso.

"Ele é mais do que ex de Cailin, Emeline." Bay disse suavemente.

"Maldição. Você não acha que eu sei disso? Ele é um médico. Ele salva as pessoas. Ele coloca todo mundo diante de si mesmo, e agora eu tenho certeza que ele está estressando-se,



o suficiente pelo que ele está me pedindo para sair por piedade. Isso tem que ser isso. Ele está tão exausto de trabalhar na clínica que está delirando."

Lexi se levantou e ergueu as sobrancelhas. "Pare de fazer isso consigo mesma. Ele é um lobo bom que quer sair com você. Ele está levando você para sair em uma caminhada e um piquenique. É doce. Ele não está fazendo isso por pena. Está fazendo isso porque te quer."

Emeline fechou os olhos, em seguida, puxou a camisa sobre a cabeça, antes de pisar no armário. Ela puxou outra sobre, esta camiseta de algodão agradável que parecia agradável e seria bom para uma caminhada.

Esta foi a quinta camisa que tinha tentado, e tinha passado por quatro pares de calças. Ela estava pensando muito nisso. Sabia disso, mas não se conteve. Foi apenas um encontro. Um passeio com um homem mais jovem.

Droga.

"Por que ele iria me querer? Ele precisa estar à procura de sua companheira, não perdendo tempo com uma anciã que secou."

Bay e Lexi trocaram um olhar que Emeline não conseguia decifrar. Isso não era incomum, porém, considerando que Emeline tinha se isolado por tanto tempo. Ela sempre parecia estar perdendo alguma coisa ou outra.

"O que?" Ela perguntou ao seu look.

Bay balançou a cabeça, em seguida, beijou Emeline na bochecha antes de se mudar para que Lexi pudesse fazer o mesmo. "Você vai ficar bem, querida. Aproveite esta noite e pare de se preocupar com o 'que e se', é tudo o mais nessa sua cabeça. Aquele lobo em seu caminho quer aproveitar a noite com você. Deixe acontecer. Você disse que sim, então aproveite o fato de que o fez. Ok?"

Um pouco dormente, Emeline assentiu.



"Agora vamos sair do seu cabelo uma vez que parece como se está pronta para ir. Além disso, nós não queremos estar na casa, quando Noah chegar aqui. Desta forma, é tudo sobre você."

Mais uma vez, Emeline assentiu antes de dizer adeus as suas amigas. Isso a deixou sozinha em sua casa com muitos pensamentos e preocupações. Assim como as meninas tinham lhe dito para esquecer.

Maldição.

Seu lobo o cheirou antes que ele batesse na porta.

Aquele cheiro de floresta e lobo que de alguma forma acalmou seu próprio lobo. Emeline não tinha sido capaz de fazer sentido a considerar que nada tinha feito isso por seu lobo em anos... Se alguma vez. Ela não conseguia se lembrar exatamente.

Abriu a porta e segurou um suspiro em sua primeira visão dele. Seus cachos castanhos despenteados emolduraram o rosto, escovando a gola de sua camisa, fazendo-o parecer robusto e bonito. Sua risada nos olhos azuis realizava um toque de algo que ela não conseguia nomear, algo único, que agora associava com Noah.

As roupas que ele usava para caminhadas formavam seu corpo, fazendo com que seus músculos fortes, parecessem ainda mais perigosos.

Do jeito que seu lobo bateu para ela, tinha a sensação que gostou deste senso de perigo.

Preparando-se com uma respiração profunda, ela sorriu. "Noah."

"Em." Ele resmungou baixinho. Viu? Havia o perigo novamente. "Você está maravilhosa."

Ela levantou uma sobrancelha, quando relaxou dentro em seu elogio. "Eu estou bem para caminhadas, certo?"

Ele sorriu então, essa covinha aprofundando. Essa maldita covinha. "Você está boa para algo, Em. Só estou falando. Agora vamos para o lugar que eu escolhi." Ele deu um passo



para trás e lhe permitiu avançar, fechando a porta atrás dela. Quando estendeu a mão, ela hesitou por um momento, antes de colocar sua pequena mão na sua bem maior.

O calor de sua palma enviou chiado por seu braço, e os calos nas pontas dos dedos enviaram arrepios para outras partes do seu corpo.

Aparentemente, ela não tinha estado cuidando de sua necessidade de contato se um apoio simples estava prestes a mandá-la sobre a borda.

Ela sorriu, tentando colocar os pensamentos para longe, antes que enlouquecesse e pulasse nele. Não, isto foi apenas um encontro casual. Nenhum salto ou gemido permitido.

Oh deusa, quem disse algo sobre gemer?

"Você está bem, Em? Parece corada."

Ela piscou e balançou a cabeça. "Eu estou bem. Sério. Uh, deve ser o ar." Ah bom, porque essa não era a coisa mais idiota que poderia ter dito. Era como se não tivesse tido um encontro em um século ou dois.

Ok, então ela não tinha estado em um encontro em um século ou dois.

Que seja.

Noah apertou a mão dela e começou a se mover em direção à linha de árvores à beira da propriedade Jamenson dentro da cova.

"Você não precisa ficar nervosa, Em. É apenas uma refeição e uma caminhada. Nada muito assustador."

"Você estaria muito nervoso, se este fosse o seu primeiro encontro em mais de um século." Ela deixou escapar, em seguida, imediatamente queria levar suas palavras de volta. Noah não precisava saber disso. Ela já pensou que ele sentia pena dela. Isso seria apenas a cereja no bolo de pena e vergonha.

"Um século, hein?" Noah saltou sobre um tronco caído, liberando a mão no processo. Quando ele se virou de volta para ajudá-la, ela levantou uma sobrancelha, em seguida pulou sobre si mesma. Ela era um lobisomem depois de tudo. Cavalheirismo pode ser bom, mas não estava prestes a mostrar sua barriga a um lobo dominante, quando ela era



dominante também. Talvez não tão dominante como ele, mas o suficiente para que ela só precisasse lembrá-los, tanto que era um predador capaz de se defender.

Era tão estranho pensar sobre isso, desde que ela se trancou longe por tanto tempo. Jogos de dominação e cortejando foram tão longe de sua experiência recente, que sentia como se estivesse se debatendo, mas a partir do riso que escapou de Noah em seu ato, talvez ela não estivesse tão enferrujada como pensava.

"*Touché*, Em. Você é um lobo forte. Eu nunca esqueci isso. Só estava tentando ajudar."

"Eu sei. Por alguma razão o meu lobo precisava mostrar-lhe que ela estava lá também."

Ele levou a mão aos lábios, roçando suavemente um beijo contra sua pele. Mais uma vez ela queria gemer ou esfregar-se ao longo de seu lado, cobri-lo com o cheiro dela, para que todos soubessem que ele era dela e só dela.

Ela recuou, surpresa com seus próprios pensamentos.

O que na terra que era isso?

"Eu sei. Eu sempre soube." Ele limpou a garganta, em seguida, puxou-a ao longo da trilha em direção aonde quer que haja colocado seu almoço. "Ok, então de volta para a coisa do século. Como você não foi a um encontro esse tempo? Você é linda, engraçada, e leal como inferno. O que diabos está errado com a nossa matilha que você não tem saído em tanto tempo?"

Ela quase tropeçou em uma raiz perdida em suas palavras, mas continuou. "Você realmente acha tudo isso?"

Ele parou os dois, virou-se, em seguida, pegou o rosto dela. Ela respirou fundo, no calor de sua pele e o olhar em seus olhos.

"Claro que sim. Estou aqui não estou? Em..." Ele parou e suspirou. "Você continua a vender-se curto, e acho que é porque se cortou fora por tanto tempo. Você é uma anciã, então acha que tem que agir séria e permanecer sozinha. Esse não é o caso. Todos os anciões podiam se mudar para as outras áreas da cova e misturar-se. Todos nós envelhecemos da



mesma maneira e parecemos em nossos vinte ou trinta anos. Nossos corpos sentem dor de lutar ou estar com preguiça de sair do sofá. Você está prosperando agora que deixou a área mais antiga. Por que não fez isso antes?"

"Essa é uma responsabilidade muito grande, Noah. Ficamos na área mais antiga, porque é assim que se faz. Ou pelo menos, é assim que tem sido feito no passado."

"Mas você mudou."

Ela sorriu, e ele passou os polegares ao longo de suas maçãs do rosto, enquanto se afastava. "Sim. Mudei-me para fora. Eu não queria estar fechada mais. Pesquisar e encontrar uma maneira de enviar Caym de volta para o inferno, depois de todos esses anos, teve um efeito sobre mim. Não só fisicamente, mas mentalmente e emocionalmente também. Eu não era a mesma pessoa depois que tudo aconteceu."

"Eu não acho que nenhum de nós é."

"Todos nós mudamos, e apesar de Meryl, ela é um dos anciões de chumbo, se você pode chamá-la disso, alguns dos mais velhos estão começando a seguir em frente e se espalhar."

"Então, é essa Meryl, que não queria que você se afastasse?"

Ela quase disse não, então pensou sobre isso. Meryl tinha sido a única que lhe disse para ficar durante o tempo que ela tinha. E uma vez que Emeline não tinha outra família, que tinha sido a decisão mais fácil.

"Suponho que sim. Mas isso não importa agora. Estou fora dessa área e tentando ser o lobo que costumava ser. Ou, pelo menos, um lobo que eu possa ter motivo de orgulho."

"Você deve estar orgulhosa de si mesma, não importa o quê, Em."

"Obrigada por isso." Ela se virou para a trilha, apontando nessa direção. "Devemos continuar?"

"Soa como um plano para mim." Ele pegou a mão dela novamente, desta vez enredando seus dedos. Seu lobo deu um suspiro feliz e ela teve que deixar de fazer o mesmo em voz alta. "Quanto aos encontros? Você vai responder a isso?"



Como responder a isso...

"Bem, já que eu nunca deixei a área mais antiga, realmente não havia muito por onde escolher."

O pescoço de Noah picou, e ela corou também. "Então, uh, tem sido cem anos desde que você..."

Emeline congelou então o encarou. "Uh... Não... Havia um homem chamado Edgar." Ela fechou os olhos, perguntando-se como diabos acabou nesta conversa. "Nós não namorávamos, por si só, era mais de... Coçar a coceira. Nós somos lobos depois de tudo. Precisamos de toque."

Noah deu um grunhido estrangulado, com os olhos fechados. "Eu não deveria ter perguntado isso. Isso foi rude e honestamente... Maldição. Eu não deveria ter perguntado isso."

Ela sorriu para ele, gostando que estivesse todo afobado. Agora ele sabia como se sentia constantemente ao seu redor. Foi por isso que, depois que ela fez a próxima pergunta, queria atirar-se da ponte mais próxima.

"Acho que Cailin foi à última pessoa com que você esteve?"

Querida. Deusa.

Por que ela perguntou isso?

Os olhos de Noah se arregalaram, e corou tão duro como ela provavelmente tinha. "Sim. Então, já faz algum tempo. E Cailin e eu somos apenas amigos. Costumávamos estar perto, mas ela é minha melhor amiga agora. Estou perto de Logan também. Seu companheiro. Tudo bem?"

"Por que não estaria? Quer dizer que você não está com ela agora, obviamente. Ela está acasalada. E você está aqui comigo."

Ela gostava disso. Ele aqui com ela. Não importa o quão nervosa estava no começo, gostava de sua mão na dele, seu lobo perto dela. Ela podia se acostumar com isso.



Esse foi o motivo exato que precisava ser cautelosa. Ele conseguiria encontrar sua companheira a qualquer momento. Não seria bom conseguir suas esperanças quando eles iriam desabar ao primeiro sinal de interferência do destino.

"Ok, então. Portanto, é bom que eu faça isso."

Ele segurou seu rosto, e ela congelou por um momento. Então, quando seus lábios roçaram os dela, fechou os olhos, afundando-o. O leve toque de sua língua contra os lábios dela fez seu gemido, e ela abriu os lábios. Ele tomou isso como um convite – e com razão. Ela moveu as mãos por suas costas, puxando-o para mais perto enquanto aprofundava este beijo.

Seu lobo uivou, implorando por mais, e ela podia sentir seu lobo também, empurrando, cutucando, exigindo.

Ah, como ela queria tudo.

Ansiava por tudo.

Em seguida, ele se afastou, sem fôlego, seus olhos escuros já em aros de ouro.

Excitado, então.

Bem, ela também.

Oh deusa, ela também.

"Vamos fazer isso de novo." Ela respirou.

Ele sorriu cheio, os dentes brancos contra a pele bronzeada. "Vamos. Mas, em primeiro lugar, deixe-me levá-la até a área de piquenique. Estamos quase lá." Ele pegou a mão dela, e eles começaram a caminho. "E, Em?"

"Sim, Noah?"

"Este é um inferno de um primeiro encontro."

Ela lambeu os lábios, seu gosto ainda na sua língua. "Oh, sim. Definitivamente."

E ela não podia esperar um segundo.



CAPÍTULO QUATRO

Noah precisava de ajuda.

Muito mal.

Ele ficou de fora da porta de North, mas não bateu. Claro, os que estavam dentro provavelmente poderiam cheirá-lo, mas ele precisava se acalmar e limpar seus pensamentos antes que entrasse lá e pedisse ajuda.

Ele nunca verdadeiramente cortejou uma mulher antes, e tinha a sensação de que estava fazendo tudo errado. Emeline não deveria saber agora, que ele era um companheiro em potencial para ela? Podia sentir a conexão, sentir a força de seu lobo, o choque rápido de desejo cada vez que pôs os olhos nela.

Inferno, ele podia senti-lo apenas no pensamento de seus olhos violeta e pequenos sorrisos.

No entanto, ela não mostrava sinais de sentir a mesma coisa.

Não, na verdade, ela ficou surpresa que ele queria estar com ela, ao invés de alguma jovem loba, que não significaria nada para ele. Todo mundo que pode se encaixar nessa pequena conta não era comparada com Emeline.

Como se ele ficaria com mais alguém.

Ainda assim, o que se o destino entendeu errado? Talvez o que ele tinha era um forte caso de luxúria e atração.

Seu lobo se alastrou dentro, raspando suas garras ao longo do interior do peito de Noah, e ele fez uma careta.

Ok, então que tinha sido uma ideia idiota.

Emeline era dele.

Ele só tinha que provar.



Tinha a sensação de que ela não poderia dizer que eles eram companheiros, porque tinha sido tanto tempo, desde que ela tinha sentido algo parecido. Gostando ou não, ela tinha um companheiro, Jeffrey, no passado e Noah teria que superar isso.

Ela tinha estado estranhamente bem com seu passado com Cailin, e isso era ainda mais recente.

Apesar do fato de que ela estava facilmente bem com ele, não era um bom sinal em si mesmo. Talvez ela não achasse que valia a pena ter ainda um pouco de ciúmes e acabou.

Maldição! Ele precisava parar de pensar nos piores cenários, como em destino tinha lhe fodido e lhe escolhido uma companheira que não queria nada com ele, de qualquer maneira possível, e encontrar um caminho para o coração de Emeline.

Isso iria acontecer.

Ele tinha certeza disso.

Estava apenas indo devagar.

Ele estava bem com isso embora. Tudo das melhores coisas que valiam o tempo que levou para ganhar deles.

Com esse pensamento, ele finalmente bateu à porta.

Logan abriu a porta, suas sobrancelhas levantadas. "Você levou tempo suficiente para bater."

Noah sorriu em seguida, caminhou para dentro, tendo a certeza de arranhar o ombro em Logan quando entrou. Só porque ele tinha apenas sentimentos amistosos para a companheira de Logan agora, ainda era divertido atormentar o lobo. Logan bufou em seguida, empurrou para ele.

Duro.

Noah mal manteve o equilíbrio e fez o seu caminho até o sofá, onde North se sentou bebendo uma cerveja. O outro homem encarou ainda que Noah soubesse que North não podia vê-lo. Droga, ele e Emeline iriam corrigir isso. Não importa o que. O homem merecia ver sua filha e viver sua vida ao máximo.



North poderia ter sido tomado, mas ainda era um lobo dominante que tinha perdido a visão.

Não havia volta a partir daí.

Não totalmente.

"Pare de me olhar e sentir-se mal, Noah. Eu estou bem. Emeline está trabalhando nisso, e eu estou chegando. Não é o fim do mundo. Agora, pega uma cerveja e diga-nos os seus problemas."

Logan bufou em seguida sentou-se na poltrona em frente a eles. "Sim, conte-nos sobre sua vida amorosa. Tenho certeza de que nós podemos ajudar. Desde então, você sabe, nós estamos ligados aos nossos sentimentos e toda essa merda."

Noah sorriu em seguida, tomou um gole de cerveja que tinha colocado em cima da mesa para ele. A amarga, bebida saudável era exatamente o que ele precisava para acalmar a garganta e acalmar seus nervos o suficiente, até mesmo para pedir ajuda em primeiro lugar.

"Você é feliz acasalado, e eu sei para um fato que consegue ser romântico com Cailin, por isso não comece com o sentimento de merda." Noah sorriu enquanto Logan franziu a testa. Deusa, ele adorava fazer o divertimento de Logan. Ele não pode evitar. O outro lobo era mais dominante, Alpha como inferno, e um bom homem.

"Quanto é que Cailin disse? Vou ter que bater na bunda dela, se ela não manter as coisas privadas."

Noah se engasgou com a cerveja, e North bateu a mão em suas costas algumas vezes.

"Pelo amor de Deus, Logan. Não fale sobre espancar a bunda da minha irmã. Nunca mais. Jesus."

Logan sorriu, sem arrependimento, então fez uma careta, como se tivesse acabado de se lembrar que North não podia ver aquele sorriso. Merda, eles precisavam ajudar North.

"Pare com a testa franzida." North estalou. "Eu sabia que você estava agindo como um idiota. Só porque não posso ver, não significa que não sei. De qualquer forma, Noah, o que



você fez para a nossa querida Emeline? Queremo-la feliz, você sabe. E uma vez que ela é uma Jamenson honorária, vamos chutar o seu traseiro se você machucá-la."

Noah relaxou imediatamente. Sim, esses dois ajudariam tanto quanto pudessem. "Em primeiro lugar, diga-lhe isso. Não a parte espancando bunda. Mas a parte Jamenson. Eu acho que ela precisa se sentir como se fosse realmente parte de uma família e não apenas na periferia."

North concordou. "Nós estamos tentando. Ela está cercada por uma casca dura, que é dura de roer. Mas somos Jamensons. Nós não recuamos de um desafio."

"Ótimo. Quanto a machucá-la? Isso não está no meu radar, cara. Ela é minha companheira. Eu só não acho que ela sabe disso ainda."

Logan balançou a cabeça. "A coisa é, eu concordo com você. Por mais que me doa. Mas a maneira como ela deixou-o ajudá-la no ano passado? Isso significa alguma coisa. Ela é um lobo forte, e o fato de que se inclinar sobre você me diz que seu lobo está pronto para você. Eu só não acho que o ser humano está se conectando a maneira que deveria."

A boca de Noah correu seca, apesar da cerveja. "Você quer dizer como Lexi sendo latente ou o fato de que ela não me quer, afinal?"

Logan levantou uma mão. "Isso não é nada parecido com o que aconteceu com a minha irmã."

North deu um tapinha no joelho de Noah. "Minha companheira se sentia sua própria, mesmo que ela não pudesse sentir seu próprio lobo. Então, sim, isso é diferente do que com Lexi. Acho que o Logan está tentando dizer é que Emeline passou tanto tempo em um nível diferente do que o resto de nós, que pode não estar ciente do que o que ela está sentindo é o acasalamento de urgência."

"E eu não posso sair e lhe dizer o que ela está sentindo." Disse Noah secamente.

Os dois homens bufaram. "Uh não. Faça isso e você terá suas bolas enviadas em um saquinho." Disse Logan.



"Sim, nunca diga a uma mulher o que ela sente. Você está pedindo uma batida para baixo."

"Não há uma resposta fácil para isso." Disse Logan, sua voz séria. "Tudo o que você pode cometer é o que está fazendo. Mostre que é a única para você. Cortejá-la. Flores, chocolates, doces, coisas que ela pode gostar e que só você saberia. Ajude-a com sua pesquisa, torne-se uma parte da sua vida diária, seja necessário."

"Então, continuar fazendo o que eu já estou fazendo, então." Disse Noah. "Não há uma resposta mágica para isso, não é?"

North suspirou. "A magia não pode resolver tudo. Também, gostaria de esperar para contar-lhe sobre o seu acasalamento. Conhecendo Emeline, ela vai correr, porque não sente. Eu sei que está mantendo um segredo, e se Lexi me ouvir dizer isso, ela me bate, mas acho que é o melhor."

Noah assentiu. "É por isso que eu não lhe disse. Além disso, para ser honesto, eu estou morrendo de medo que esteja me preparando para cair no amor e ela sabe que não somos companheiros. Quão fodido que seria isso?"

"Eu acasalei com uma mulher que já foi acoplada a um filho da puta doente, Noah." North sussurrou. "Eu sei quão fodido o destino pode ser. Mas fizemos isso funcionar. Você também pode. Agora vai cortejar sua mulher e fazê-la feliz. E lembre-se do que dissemos. Machuque-a, nós te machucamos."

"Entendido." Noah se levantou, disse adeus depois foi para Padaria de Willow.

A companheira do Beta abriu sua padaria logo após ter acasalado com Jasper, e foi um de seus lugares favoritos para ir. Ele achou que ia conseguir a Emeline algo doce para comer, enquanto ela estava estudando. E se ele tivesse seu caminho, estaria certo por sua porção lateral. Ele já tinha tido um dia inteiro na clínica, e, felizmente, uma vez que não estavam em guerra, não tinha sido muito batido. Além disso, a matilha tinha uma Curandeira, Hannah, que trabalhou com os seus poderes para curar os necessitados. Juntos, ele e Hannah tinham o



bando coberto. Esperemos que em breve, North estaria de volta, e eles se tornariam o time dos sonhos de Noah.

Um dia de cada vez, no entanto.

"Vejo que você conseguiu sair em uma peça."

Noah revirou os olhos para as palavras de Cailin, em seguida, estendeu os braços. Cailin levantou uma sobrancelha e entregou seu filho, Edward, por cima. Os olhos do pequeno rapaz brilharam, e ele agitou os braços. Noah enfiou o nariz ao longo do pescoço do rapaz, inalando perfume doce de bebê. Ele ajudou a entregar a cada uma das crianças Jamenson que nasceram naquele ano, mas Edward tinha um lugar especial em seu coração.

Provavelmente por causa de quem seus pais eram... E como o menino foi nomeado depois. Isso, porém, não era algo que ele queria pensar. Não quando ele tinha esse garoto rechonchudo nos braços, que sorria como se não houvesse nada de errado no mundo.

Oh, para ser tão inocente.

"Você fica bem com um bebê em seus braços." Disse Cailin com um sorriso. Seus olhos verdes brilhavam, e Noah bufou.

"Uma coisa de cada vez, Cai." Ele saltou Edward em seus braços, amando os gritinhos agudos que o menino fez.

Cailin estremeceu, mas não disse nada. Afinal, Noah era o padrinho de Edward e uma de suas pessoas favoritas. O que ela poderia dizer a ele?

"Então, você está aqui para certo lobo?"

Noah revirou os olhos, em seguida, foi para a vitrine. Os assados de Willow foram seriamente incríveis, e ele nunca poderia decidir sobre uma coisa. Conhecendo-o, pegaria um de cada, um biscoito ou dois, três brownies, alguns rolos de canela, e teria-os na caixa. Na verdade, isso soava como um plano para ele.

Cailin veio para o seu lado, apoiando-se em seu ombro, enquanto ela segurava a mão para Edward. Noah mudou, assim o bebê poderia apertar a mão de sua mãe, a sua atenção sobre os biscoitos e não o que estava acontecendo ao seu redor.



Quando o cheiro de Emeline chegou ao seu nariz, ele sabia que estava em apuros. O medo, a raiva... Decepção irradiando dela atirou-o para um laço. Ele se virou, Edward na mão, e Cailin ao seu lado.

Bem merda.

"Eu estava indo por algo para comer." Disse Emeline suavemente, em seguida, inclinou a cabeça. "Não acho que eu estou mais com fome." Suas sobrancelhas malharam, confusão clara em seu rosto, em seguida, ela disparou para fora do prédio.

"Vá buscar sua companheira, Noah. Suas emoções estão correndo por todo o lugar com o acasalamento montando-a, pelo que ela não está pensando claramente."

"Você sabe que ela está sentindo o acasalamento?" Ele perguntou rapidamente, mesmo quando entregou Edward por cima, pronto para fugir atrás de Emeline.

"Claro. Ela pode não saber o que é, mas está lá. Agora saia." Ela piscou. "Então me diga o que acontece."

Ele balançou a cabeça, beijou Edward em adeus, e então correu para fora do prédio na pista de Emeline. Ela não tinha ido longe, mas se moveu mais rápido do que pensava que ela iria. *Droga*. Isso não estava indo de acordo com os planos.

Ao seu cheiro aumentando, ele pegou o ritmo e soltou um suspiro quando a viu sentada em um tronco caído, no caminho para sua casa.

"Em."

"Eu não sei o que há de errado comigo." Disse ela, não de frente para ele. "Eu sei que ela está acoplada a Logan. Quero dizer, pelo amor da deusa, você estava segurando seu filho. Não era como se estivesse com ela em qualquer sentido, além de ser sua amiga. Sinceramente não tenho ideia por que agi assim, e não gosto que eu fiz. Acho que estava... Com ciúmes." Ela disse a palavra como se tivesse comido alguma coisa ruim, e fez uma careta. "Eu não sou uma tiete ciumenta, Noah. Eu não gosto de agir assim."

Ele cautelosamente sentou ao lado dela, em seguida, passou o braço em volta dos ombros. Ela se inclinou para ele, deixando escapar um suspiro.



"Seu lobo foi um pouco territorial, e você não sabe o que fazer com ela. Isso é bom."

"Mas... Eu não sou sua... Não totalmente... Certo?"

Ele fechou os olhos, a dor batendo-lhe com força, como lâminas contra carne. "Em, estamos namorando." Uma pequena palavra para ela, mas que iria chegar lá. Deusa, ele esperava que ela chegasse lá. "Você pode querer que eu seja fiel. Somos exclusivos. É você e eu. Ninguém mais. Então, se você entrar em uma sala, e sentir que é necessário que haja um espaço de três metros em volta de mim e de outras mulheres, eu não vou pirar. Nós somos lobos. Às vezes precisamos jogar a nossa reivindicação." Ele desejou que fosse uma reivindicação de acasalamento, mas que seria outro dia. "Você confia em mim, e eu confio em você. Isso é tudo o que precisamos saber."

"Eu me sinto como um idiota por correr assim."

Ele virou-a em seus braços e acariciou sua bochecha. "Você não é uma idiota. Você está apenas tendo um dia de folga. Todos temos."

Tenha-me. Acasale comigo. Encontre essa conexão.

Claro, ele não disse nada disso. Apenas rezou para que não estivesse atirando no próprio pé, por querer esperá-la encontrá-lo por conta própria e não forçá-la.

Maldição! Esperar era difícil.

Quando ela olhou para ele, os olhos violetas preenchidos com o mesmo anseio que sentia no fundo de sua alma, ele desistiu e pressionou seus lábios nos dela. Ela gemeu embaixo dele, sacudindo a língua ao longo de seus lábios. Ele gemeu, aprofundando o beijo, mas não o empurrou ainda mais do que isso. Por mais que quisesse jogar os dois para o chão e afundar seu pênis em sua vagina, apertar seus quadris, e montá-la até que ambos fossem gastos, ele sabia que não era o momento.

Ele se afastou, sem fôlego.

"Eu ia lá para pegar algo e fazer um lanche, enquanto pesquisamos para North." Ela sussurrou depois de um momento.



Noah sorriu. "Eu estava lá pelo mesmo motivo. O que acha de ir buscar uma caixa de biscoitos, em seguida, ir para o meu lugar? Podemos olhar sobre os textos e tentar ajudar North. Juntos."

Ela sorriu em seguida. "Isso soa perfeito."

Se ao menos o encontrasse perfeito para ela. Um dia de cada vez. Isso pode matá-lo, mas esperaria por ela.

Para sempre.



CAPÍTULO CINCO

As patas de Emeline atingiram o chão correndo, o vento escovava através de sua pele. Ela inalou o aroma fresco da natureza, floresta, e bando, deixando-o afundar profundamente em sua alma. Enquanto não era a lua cheia e, portanto, não uma caça de lua cheia, Emeline queria correr como um lobo. Todos os lobos poderiam mudar, não importa a fase da lua, e quanto mais o lobo fosse forte, mais vezes eles poderiam mudar em um determinado dia.

Ela não era o mais forte dos lobos, de longe, mas não era de forma fraca. Desde que tinha feito uma idiota de si mesma na padaria no dia anterior, ela estava no limite. Para além de ter sexo, não conseguia pensar em outra maneira de resolver seus nervos. Antes ela tinha deixado os anciões, provavelmente teria ido para Edgar que, como disse a Noah, coçaria essa coceira; não estaria fazendo isso de novo. Não, na verdade, apenas o pensamento de estar com qualquer outra pessoa que Noah, a fez querer tremer.

Pensando em Noah entre suas coxas, seu pau grosso afundando profundamente dentro dela, no entanto, levou a uma nova forma de estremecimento.

Sua pata pegou uma raiz, e ela rolou para frente. Felizmente, tornou a ficar de pé novamente sem bater a cabeça no chão, mas inferno, que tinha sido perto. Ela precisava manter sua mente fora o pênis de Noah e sobre o que estava acontecendo ao seu redor.

Ela colocou Noah e tudo o que diabos estava acontecendo com seu cérebro para o lado e terminou sua corrida, deixando o lobo assumir. Até o momento que tinha mudado de volta, de banho tomado e vestida, ela estava atrasada para seu encontro com Noah.

Bem, era quase um encontro. Mais como comida, enquanto pesquisava na casa dele. Eles estavam perto de ajudar North. Emeline sabia. E ter Noah não ajudou, porque ele olhou para os aspectos médicos de cada maldição mágica e encanto. Ele também dificultou



seu pensamento, porque não conseguia parar de querer esfregar todo o seu corpo em cima dele. Deusa, ela o queria.

Não que pudesse tê-lo para sempre. Apesar do que seu corpo queria e quão feliz seu lobo foi quando ele estava perto, ela não era sua companheira.

Afinal, ela saberia se fosse esse o caso. Não é?

Balançou a cabeça e colocou os pensamentos para longe novamente. Não seria bom vir deles. Sim, os outros tinham feito casamentos e bebês com outros lobos, sem um vínculo de acasalamento. Com a chance de encontrar um companheiro uma coisa tão fina ao longo do tempo, às vezes lobos acabavam por fazer um trabalho de relacionamento, sem essa ligação extra com seu companheiro. Enquanto Emeline tinha começado a pensar que ela poderia fazer isso com Noah, sabia que não podia vê-lo passar pela vida, sem o vínculo de acasalamento. Ela se importava muito para mantê-lo de tudo o que ele merecia.

Esse pensamento, acima de tudo, quase a matou.

No momento em que ela chegou a Noah seu lobo estava no limite novamente e seu coração estava pesado. Ela não tinha certeza de quanto tempo conseguia ficar com ele sabendo que teria que desistir dele. As decisões deveriam ser feitas em breve, mas não agora. Não, primeiro eles precisavam ajudar North. Em seguida, ela se conteria.

Noah abriu a porta antes que pudesse bater, essa covinha na bochecha aprofundando quando ele sorriu. "Em, você está aqui." Ele passou a mão pelo cabelo molhado e a puxou para mais perto. "E toda brilhante e limpa. Mmmm." Ele beijou-a com força, em seguida, deixou ir, deixando-a dolorida.

"Olá, Noah." Ela finalmente disse.

"Eu fiz petiscos e antepasto, por isso vai ser fácil para nós roermos, enquanto estamos trabalhando. Quer um copo de vinho?"

"Claro, isso soa bonito com o antepasto." Ela fez seu caminho para a sua mesa de café onde os seus livros, notas e lápis esparramaram. Fora para o lado, ele tinha colocado um



tritador e pilão, apenas no caso de que precisasse trabalhar com ervas, para tentar alguma coisa. Ele tinha tudo pronto para ela, antecipando cada necessidade dela.

Bem, nem todas as necessidades.

Sentou-se no chão, pronta para conseguir sua mente fora de Noah e suas necessidades e centrar na cegueira de North. Noah veio para o seu lado e se sentou ao lado dela, duas taças de vinho nas mãos. Ela pegou uma e acenou com a cabeça em agradecimento.

"Para a descoberta." Ele sussurrou, o olhar em seus olhos dizendo-lhe muito mais do que suas palavras.

Ela lambeu os lábios repentinamente secos e tocou na borda do copo para o dele. "Para a descoberta." Ela raspou para fora.

Seu olhar nunca saiu dela quando ele tomou um gole. Ela fez o mesmo, engolindo o dela, para que pudesse saciar sua garganta ressecada. Este lobo, oh este lobo, ele seria o fim de sua certeza.

"Para os livros?" Perguntou ela, com a voz trêmula.

Ele deu-lhe um olhar que lhe disse que sabia exatamente que o afetara e tinha sobre ela, em seguida, começou a ler o texto na frente dele. Emeline engoliu em seco, pôs o copo, e depois começou a trabalhar.

Tinha lido sobre seus próprios livros centenas de vezes parecia e não encontrou nada para ajudar North. Doeu-lhe que não teve fim sabendo que ela não poderia ajudar a amiga. Tinha que haver uma maneira.

Caym tinha usado um feitiço dentro do círculo interno do bando, que era para mutilar e até matar. North tinha estado no fogo cruzado, perdendo assim a sua visão. No entanto, não houve qualquer tipo de ferimento. Fisicamente, seus olhos eram perfeitos. Não tinha havido um corte ou arranhão. Nada tinha realmente tocado os olhos, ou qualquer coisa em seu cérebro, que pudesse ter causado isso.

Não, era mágica.

E a magia poderia ser mudada e feitiços revertidos.



Haveria um preço, Emeline sabia, mas isso era algo que estava preparada para lidar. Ela andou na linha fina de magia, luz contra a escuridão, sem realmente ser uma bruxa. Porque era uma pessoa antiga, sua longa vida tinha lhe dado à capacidade de conectar-se à deusa da lua, em um nível que nem todos compreenderam. Ela mesma não entendeu muito bem isso. Às vezes, quando o vento escovava junto a sua justa razão, ela podia ouvir a canção da deusa da lua. Ao contrário de Lexi e Logan, que, na verdade, tinham ouvido a deusa da lua falar com eles, Emeline podia ouvir apenas sussurros, ideias vagas do próximo passo em seu processo.

Que representaram a maior parte do devaneio para alguns, ela pensou. Ela ficava no meio de uma floresta, seu ouvido se inclinava para o vento, ouvindo a música da deusa. Nenhum dos outros anciões tinha esse nível de conexão, e alguns tinham sido ressentidos, Meryl especialmente, mas como Emeline não tinha controle sobre isso, ela não se sentia muito mal com isso.

Não, ela usou seu dom para ajudar os outros.

Era tudo o que poderia fazer em agradecimento.

Então, agora, aqui estava ela, a cabeça inclinada sobre o outro livro, magia, ao contrário de uma bruxa correndo por suas veias e uma pequena oração em seu coração.

Noah se moveu, seu braço apertando os dela levemente. Ela pressionou para trás, apoiando-se nele, tendo esse pequeno prazer culpado.

Ele se inclinou e beijou o topo de sua cabeça, enviando calor através de seu corpo.

Foi uma coisa pequena como, um leve toque aqui, um beijo doce lá, mas adorou isso. Ansiava por isso.

Ela não queria deixá-lo ir.

Nunca.

"Merda. Que tal isso?"

Emeline levantou às palavras de Noah, em seguida, olhou para o livro na frente dele. Ele passou o braço em volta dos ombros, puxando-a para mais perto. Ela inalou seu



cheiro almiscarado, então, prontamente esqueceu sua necessidade por ele, enquanto lia as palavras na frente dela.

"Oh deusa, isso poderia funcionar!"

Noah beijou sua testa e apertou-a com força. "É um feitiço para neutralizar a escuridão. A única ressalva é que ele tem contato direto com o nervo óptico." Noah amaldiçoou. "Eu não sou competente o suficiente para o que esta cirurgia ocular implicaria. Tenho assistido North uma vez, mas nunca fiz nada parecido com isso por conta própria. Eu ainda estou aprendendo. Mas com a ajuda de Hannah, acho que poderia fazê-lo." Ele e North poderiam executar apenas uma clínica, mas aprenderam tanto da medicina moderna como podiam. Eles precisavam curar todos os tipos de seres humanos feridos que não poderiam ser autorizados a ver, por isso fazia sentido que Noah soubesse sobre este tipo de procedimento.

"Você pode. Você teria que tomar o seu tempo e aprender como fazê-lo, antes mesmo de ir para North. Além disso, de acordo com isso, isto vai me levar pelo menos seis meses para preparar o feitiço certo."

"Mas nós podemos fazer isso. Isso vai funcionar." Excitação encheu a voz de Noah, e foi tudo que Emeline podia fazer para não abraçá-lo e beijá-lo sem sentido.

"Isso vai funcionar. Não podemos obter as esperanças de North, no entanto. Por isso, manteremos para nós mesmos, enquanto estamos aprendendo e depois deixamos todos saberem para que eles estejam preparados."

"Soa como um plano para mim. Puta merda, Em, nós conseguimos isso."

"Bem, nós estamos indo."

Ele sorriu e beijou-a suavemente, puxando para trás com um gemido. "Vamos pegar um pouco de comida, colocar esses livros fora, e ter a noite de folga." Ele passou a ponta do dedo sob os olhos. "Nós dois precisamos do resto."

"Isso soa como um plano."



Eles pegaram sua bagunça e se afundaram nas almofadas do sofá, excessiva ingestão de antepasto e os pequenos sanduíches que Noah tinha feito. Emeline se inclinou para ele, apreciando o pequeno conforto.

"Você pode me dizer sobre Jeffery?"

Emeline se sentou, seu sanduíche esquecido. "O que?"

Noah amaldiçoou então se sentou também, tendo o prato da mão dela e definindo-o na mesa de café. "Eu queria ser mais suave sobre isso. Merda, eu sinto muito, Em."

"Por quê? Por que você quer saber?"

Um olhar estranho passou pelo rosto dele, e então suspirou. "Eu quero saber mais sobre você. Jeffery era seu companheiro e uma parte pesada de seu passado. Eu... Eu só quero saber de você."

Emeline lambeu os lábios, sua mente indo em uma centena de direções diferentes. Ela não queria falar sobre Jeffery. Ela o queria firmemente no passado. Não podia pensar sobre o que perdeu quando se sentou ao lado do homem que ela queria agora.

Não foi uma mancha na memória de Jeffery para ela querer outro homem. Tinha sido um ano desde que ele passou, mas era difícil para ela falar sobre ele em qualquer sentido.

É por isso que tinha que fazer isso.

"Ele não era meu companheiro completo." Ela começou. "Nós nunca concluímos o processo de acasalamento."

Noah assentiu, exortando-a a continuar. Ele pegou a mão dela, e seu lobo firmou, pronto para ela falar.

"Meu pai nunca gostou dele. Você vê, Jeffery era um lobo submisso. Um lobo forte submisso, mas não alto no ranking. Meu pai era um purista. Ele queria apenas o melhor para mim e se recusou a acreditar que o destino quis me dar algo tão inútil, quanto um companheiro fraco."

Noah resmungou, e ela ergueu a mão livre.



"Meu pai era um idiota. Eu sei. Eu sabia disso, em seguida. Eu estava pronta para fugir com Jeffery, mas ele queria provar-se digno." Ela soltou um suspiro. "Só que eu não sabia disso, no momento. Você vê, quando meu pai descobriu que eu estava indo para acasalar com Jeffery de qualquer maneira, me trancou e disse a Jeffery que eu não queria nada com ele. Eu tinha sido acorrentada no porão e quebrei meus dedos tentando me libertar, mas não podia. Jeffery deixou a cova pensando que eu o havia rejeitado e foi lutar outra guerra para outro bando. Em vez de lutar e voltar para casa como um herói, morreu nas mãos de outro lobo. Ele era um submisso. Nunca deveria lutar nessa guerra, mas meu pai o fez."

"Oh, Em, eu sinto muito, bebê." Ele segurou seu rosto, e ela virou a cabeça, beijando a palma da mão.

Ela não derramou uma lágrima. Não desta vez. Mudou-se de Jeffery no ano passado, mas ainda não era uma conversa fácil de ter.

"O que aconteceu com o seu pai?"

Emeline suspirou. "Um ex-Alpha, o avô de Kade, teve executado em um círculo do bando. Ele era um traidor."

"Merda, Em. Droga! Eu não sei o que dizer."

Ela encolheu os ombros. "Tem sido ao longo de séculos, Noah. Agora você sabe o meu passado, mas também precisa saber que não vai dirigir o meu futuro. Eu não sou a mesma pessoa, que eu era uma vez."

Ele sorriu então. "Eu sei. Você é forte, Em. Essa é uma das coisas que eu gosto de você."

Ela suspirou, seu coração quebrando. "Eu não sou a mesma pessoa, ou seja, não vou ficar parada e estragar algo para você."

Ele franziu o cenho. "Que história é essa?"

Ela afastou-se, incapaz de dizer-lhe as palavras que precisava com ele tocando-a. Ela ficou de pé, torcendo as mãos na frente dela. "Eu não acho que posso estar com você. Não



quando você tem a chance de acasalar com outra pessoa. Não vou ter essa chance de uma vida longe de você."

Dor espirrou no rosto de Noah, e ele levantou também. "O que está dizendo, Em?"

Seu coração estremeceu, seu lobo uivou. Ah, como ela queria esse homem. Seu lobo o desejava. Algo em seu coração aquecia com o pensamento dele, mas não podia ser tão cruel a ponto de arruinar sua chance de felicidade.

Noah resmungou baixo. "Emeline. Você está errada."

"Eu não estou. Você precisa estar com sua companheira."

"Emeline, bebê, você é minha companheira."

Seu lobo uivou em triunfo, e algo profundamente enterrado desbloqueou dentro dela. Ela piscou os olhos de aros de ouro a Noah, antes que seus joelhos ficaram fracos e sua visão escureceu, seu corpo caindo no chão.



CAPÍTULO SEIS

Noah a pegou antes que ela batesse com a cabeça contra a mesa e abraçou-a.

Bem, foda-se.

Isso não tinha sido a reação que ele estava esperando para quando lhe dissesse que eram companheiros.

Na verdade, isso não era qualquer uma das reações que ele tinha pensado.

Imaginara sorrir, beijar, ou até mesmo gritar. Talvez alguns socos se ela estivesse realmente chateada e ou um aceno de sua cabeça se não pudesse acreditar.

Não desmaiar.

Ele embalou-a ao seu corpo e fez o seu caminho para o seu quarto. Poderia tê-la deixado no sofá, mas ele queria ter certeza de que ela tinha espaço.

Inferno, ele a queria em seu quarto, sua cama. Mesmo que fosse apenas até que ela se recuperasse e corresse fora de sua vida para sempre, ele queria a cabeça em seu travesseiro, os cabelos espalhados ao seu redor como um halo.

Ele a colocou na cama, cuidando para não empurrá-la. Checou seu pulso e os olhos e sabia que ela só tinha desmaiado e não estava em nenhum perigo real. Mesmo assim, se não acordasse logo, ligaria Hannah. Não que ele necessariamente queria explicar que Emeline tinha desmaiado porque ele mencionou que eram companheiros.

Sim, não é a melhor reação.

Em tudo.

Sentou-se ao lado dela, escovando o cabelo do rosto. Inferno, ele não sabia o que fazer. Sabia que a queria para o resto de suas vidas. Ele queria formar o vínculo de acasalamento, conectar suas almas, e seguir o seu caminho para um futuro.

Nada disso importava embora. Não quando ele não sabia por que reagiu assim ou se ela ainda sentia-o como o dela em primeiro lugar.



Porra!

Tudo estava escorregando por entre os dedos, e se ele não encontrasse uma maneira de alcançar e agarrar o seu futuro, tudo estaria perdido.

Emeline deslocou-se na cama, as pálpebras tremulando abertas.

Noah respirou então pairava sobre ela, pegando seu rosto.

"Em." Ele sussurrou.

"Noah? Por que eu estou deitada?" Ela perguntou, sua voz suave e tão sexy.

"Você desmaiou na sala de estar." Ele passou o dedo sobre os lábios, incapaz de evitar tocá-la.

"Onde estou?"

"Meu quarto." Ele murmurou para fora.

Ela sentou-se rapidamente, batendo a cabeça em seu queixo. Ele atirou aos seus pés, passando a mão sobre seu rosto quando piscou estrelas.

"Merda, eu sinto muito." Disse Emeline, esfregando a cabeça.

Ele balançou a cabeça, em seguida, sentou-se, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Eu estou bem. É preciso mais do que isso para derrubar alguns dentes soltos. Como está sua cabeça?"

"Eu vou ficar bem." Ela fechou os olhos, em seguida, bateu-os de volta em aberto. "Companheira? Você disse que eu sou sua companheira?"

Noah engoliu em seco e assentiu. "Você é minha, Emeline. Eu sei desde a primeira vez que te vi. Esse desejo de acasalamento clicou, e eu tive que lutar contra meus instintos para apenas reclamar e chamá-la de minha." Ele lhe deu um sorriso tímido. "Lobos, certo?"

As lágrimas encheram seus olhos, e Noah quebrou.

Não.

Não, não podia ser. Ela não podia estar lhe deixando para baixo. *Maldição!*

O destino não trabalhou dessa maneira.

Não podia trabalhar desta forma.



Sua mão subiu para entre os seios sobre seu coração. "Noah... Eu..."

Ele colocou os dedos sobre os lábios dela. "Não, não diga que não sou seu. Sou. Você sabe disso. Você pode não ser capaz de me sentir como seu companheiro, mas... Mas isso pode ser porque você é uma pessoa antiga e as coisas funcionam de forma diferente. Você é minha, Em. Assim como eu sou seu. Eu quero passar o resto da minha vida contigo. Quero que se mude para cá, seja minha companheira, meu amor. Quero assistir a era do mundo em torno de nós, enquanto trabalhamos juntos pela matilha. Quero ver você crescer redonda com o nosso filho. Eu quero tudo. Não me importo se o destino fodeu e fez diferente para nós. Quero que seja minha, Emeline."

Ela se afastou, as lágrimas fluindo livremente agora. "Noah. Eu entendo você."

Ele soltou um suspiro, seu corpo tremendo. "Verdade?"

Ela assentiu. "Verdade. Eu não podia antes. Ou talvez eu quis e não sabia o que significava. Meu lobo queria você, eu sabia, mas não sabia o quanto ela queria você." Ela sorriu. "O quanto eu quero você."

Ele esmagou sua boca na dela, desesperado para ter o gosto dela. Ela suspirou em seguida, empurrou para ele, envolvendo os braços em volta do pescoço. Ela tinha gosto de vinho e Em, uma combinação delicada.

Quando ele se afastou, seu lobo estava no limite, pronto para reclamar. Noah, porém, não estava pronto. Não até que eles falassem mais.

"Você será minha companheira, Em?"

Ela piscou para ele, em seguida, beijou-o suavemente. "Isso tudo é muito novo para mim, Noah. Eu pensei que minha chance de um companheiro estava perdida. Eu não dei qualquer pensamento para o que faria se isto nunca voltasse."

Ele soltou um suspiro, seu corpo ficando dormente. Ela não disse que sim. Querida deusa, ela não havia dito sim.

"Não me venha com esse olhar. Por favor, Noah." Seus olhos se encheram, e ela o beijou novamente. "Eu quero você. Eu quero o seu corpo, seu coração, tudo de você. Eu sei



que quero, mas não tenho certeza se estou pronta para dar o próximo passo." Ela sorriu e soltou um suspiro. "Isso é um grande passo. Um louco sem antes deixá-lo resolver. Você está entendendo?"

Ele a beijou novamente, em seguida, puxou de volta, segurando suas emoções sob controle. Ele não tinha certeza se compreendia completamente, mas que iria tentar. "Então você quer acasalar comigo, só que não agora?"

Seu nariz amassou, fazendo-a parecer ainda mais sexy por algum motivo. Ele foi oficialmente perdido.

"Isso me faz soar imprudente, mas não sei como dizer isso. Tudo está se movendo muito rápido para mim no momento. Eu não posso simplesmente pular em um 'para sempre', depois de pensar durante anos que estaria sozinha. Anos, Noah. Não podemos dar um passo de cada vez sabendo que estamos terminando no mesmo lugar? Isto não se sente bem para mim no momento, de formar um vínculo de acasalamento, quando minhas emoções vão dar errado."

Ele balançou a cabeça, decepcionado, mas aliviado, no entanto. Ela queria um futuro, só precisava parar e pensar sobre isso primeiro. Conhecendo-a, ela iria fazer uma lista, ir sobre cada passo, então, trabalhar o seu caminho para estar pronta. Essa era a sua Em, e honestamente, ele não a teria de nenhuma outra maneira.

"Eu entendo. Então continuamos a sair, cortejar... Seremos nós. E quando você estiver pronta para ser minha companheira, na verdade, tudo que você tem a fazer é dizer a palavra."

Ela cobriu seu rosto, seu sorriso quebrando-o novamente. "Eu sinto muito, Noah. Eu só preciso entender tudo isso. Eu... Eu nunca pensei que ia ter isso."

Ele virou a cabeça e beijou a palma da mão. "Não há necessidade de se desculpar. Eu só estou pensando no bem. Como em que você realmente me sinta como seu companheiro para começar. Deusa, você não tem ideia de como era difícil pensar que não achava que eu era seu em tudo."



"Desculpe, que o coloquei por isso. Eu não tenho ideia por que não conseguia entender o que estava acontecendo. Eu me sinto como uma idiota."

"Você não deveria. Tem sido um longo tempo." Ele deu um sorriso irônico, e ela revirou os olhos.

"Chamou-me de velha, filhote de cachorro?"

Conhecendo melhor, ele beijou o nariz. "Experiente."

Ela socou-o no ombro, em seguida, gritou quando rolou para que montasse sobre ele, com as mãos nos quadris.

"Observe quem você soca." Ele disse, com a voz estrangulada. Esta pode não ter sido a melhor jogada, considerando que o pau dele atualmente pressionava contra o calor de sua vagina através de seus jeans.

Maldição! Ele não sabia se ia para fazê-lo. Ele pode ter que ir esfregar um fora para tomar a borda fora – mostrando-lhe o quão jovem ele realmente era, aparentemente.

Ela inclinou a cabeça, os olhos brilhantes de ouro, em seguida, balançou seus quadris. O atrito do movimento colocou-o fora, e ele teve de ranger os dentes.

"Em, bebê. Talvez você deva se conseguir de cima de mim, então eu não me envergonharei."

Ela abaixou seu corpo, seus seios pressionando contra seu peito. Noah engoliu em seco quando ela lambeu os lábios.

"Eu quero você, Noah. Eu te quero tanto que mal consigo respirar. Mas se nós estamos esperando para completar a ligação, então acho que devemos esperar para ter relações sexuais também. Apesar de agora tudo o que posso pensar é no seu pau me enchendo, até que eu goze duro."

Noah gemeu, seus quadris flexionando. "Temos de parar agora, então."

"Tudo bem." Ela disse enquanto balançava seus quadris novamente, deixando escapar um pequeno suspiro.



Seu aperto apertou na cintura, e ele empurrou-se contra seu clitóris, seu pênis pulsando. "Você vai me fazer gozar em minha calça jeans, Em. É isso que você quer?"

Sua cabeça rolou quando balançou a cabeça, em seguida, ela segurou os seios, mantendo os quadris se movendo em um ritmo certo para obter ambos dentro como fora. Estavam molhados uns sobre os outros como adolescentes, mas porra, Noah não se importou. Ele queria ver seu rosto quando ela gozasse, ouvir todas as capturas da respiração.

"Olhe para mim, bebê. Olhe para mim quando você gozar."

Ela abriu os olhos, seu olhar no dele. Ele segurou seu seio, beliscando o mamilo, e ela soltou um suspiro, sua respiração vindo em ofegos. Ele manteve os quadris em movimento contra suas coxas abertas, o pau doendo perto de explodir.

"Noah, por favor."

Ele rolou seu mamilo através de sua blusa, e os lábios entreabertos, sua liberação do corpo quando os olhos dela brilhavam ouro. Suas bolas apertaram, e ele gemeu quando gozou em sua calça jeans, seus olhos brilhando também.

Quando prenderam a respiração, ele puxou Emeline ao peito, beijando-a suavemente. "Eu não posso acreditar que só gozei no meu jeans como um adolescente." Ele estremeceu e se moveu as pernas. "Eu preciso ir me limpar."

Emeline riu depois beijou sua mandíbula. "Eu só vou dizer, mesmo sem tocar pele com pele, melhor de sempre."

Ele sorriu, o peito inflando como um galo. "Sério?"

Ela revirou os olhos, empurrou em seu peito, e depois se sentou. "Não tenha uma cabeça grande." Seus olhos desviaram-se para o seu pau vestido de jeans, e ele bufou. "Bem, pelo que senti, você já é grande o suficiente. Na mesma nota, deveria deixá-lo se limpar, e que eu deveria fazer o mesmo. Em casa."

Seu lobo rosnou, e ele queria fazer o mesmo. Ele não queria que ela fosse embora, mas sabia que eles estavam levando as coisas devagar. Obrigando-a a ficar com ele para sempre e nunca deixá-la fora de sua vista, provavelmente, derrotaria o propósito.



Ele mordeu o lábio em seguida, saiu da cama, caindo em seus pés. Estendeu a mão. "Você gostaria que eu a levasse para casa?" Ele perguntou, sabendo que ambos precisavam de ar, ou estariam tirando a roupa em algum momento.

Ela balançou a cabeça, mas pegou sua mão. "Eu tenho um rápido passeio sob o luar de distância. E preciso respirar. Se fosse para deixá-lo ir para casa comigo... Bem..."

Ele sorriu em seguida, beijou-a, deixando seus lábios escovarem contra os dela em uma carícia suave. "Vejo você na parte da manhã, Em."

"Eu gostaria disso."

"Você não vai se livrar de mim tão cedo."

"Eu não planejo isso."

Com isso, ele a acompanhou até a porta, mas não fora de sua vida.

Ela era sua companheira e sabia disso.

Ele estava um passo mais perto.

Obrigado à deusa.



Emeline estendeu as mãos para o teto, tentando acordar. Ela virava na cama na noite anterior, amaldiçoando-se por não se hospedar em Noah. Por outro lado, se tivesse ficado lá, teria jogado seus planos no ar e marcado-o companheiro logo em seguida.

Imagens dela montando-o quando eles usavam suas roupas encheram sua mente, e ela gemeu.



Ok, chega disso. Noah estaria lá em breve, e que iriam passar o dia juntos. Eles realmente não tinham falado sobre o que exatamente estariam fazendo, mas ela teve uma ideia. No dia anterior tinha sido um dia cheio de surpresas e, como seu brinde havia prometido, descoberta.

Enquanto ela teria gostado de passar o dia rolando na grama com Noah e aprendendo cada centímetro dele, eles tinham outras coisas para fazer. Ou seja, trabalhar no feitiço para North. Cada um deles tinha uma preparação séria para fazer, bem como estudar-se em técnicas. Teria sido ótimo se ela pudesse ter dito a Lexi e North, o que ela e Noah tinham encontrado, mas não queria dar esperanças para Lexi.

Então, quando Lexi tinha chamado apenas alguns momentos antes, Emeline mentiu. Não, não mentiu, ela havia dito a outra mulher que ainda estavam trabalhando nisso. Eles estavam, afinal de contas, mas não tinha elaborado. Emeline estava muito preocupada que ia descobrir, como ela e Noah trabalharam para isso, que não iria funcionar e que ia decepcioná-los quando havia uma maneira de preveni-la.

Quando ela e Noah ficassem mais perto do fim do seu calendário, eles iriam dizer a North, Lexi, e o resto dos Jamensons. Não havia nenhuma maneira que eles seriam capazes de manter o seu entusiasmo por muito tempo. Se os outros mencionassem a forma como ela se sentia, bem, então eles poderiam atribuí-la ao seu novo relacionamento com Noah.

Ela sorriu largo, com as bochechas doendo de fazer tanto isso.

Seu companheiro.

Noah era seu companheiro.

Ela ainda não conseguia acreditar.

Ela também não conseguia acreditar que não tinha completado o acasalamento na noite anterior. Mesmo que tivesse amado cimentar a sua ligação, sabia que era a decisão certa para esperar, até que ela estivesse centrada.

E do jeito que estava se sentindo no momento, sabia que não seria por muito tempo de espera para nenhum dos dois.



Obrigada deusa.

"Por que você está sorrindo, menina?" Meryl bateu da porta que ela não tinha ouvido abrir.

Emeline girou nos calcanhares, amaldiçoando-se por não trancar a porta. Enquanto a cova era segura agora, ela ainda deveria ter feito mais difícil para Meryl e os outros anciões entrar em sua casa sem pedir. Antes, eles haviam sido bem vindos, porque não tinha havido nenhuma outra maneira. Agora, porém, Emeline queria seu espaço.

Bem, já era tarde demais agora.

Além disso, o fato de que Meryl a chamou de 'menina' não passou despercebido por ela. Emeline apenas escolheu ignorando-o. Meryl, sendo tão antiga e louca fodida como ela era, foi também muito definida em seus caminhos. Não houve agradecer a mulher. Levou Emeline deixando a parte mais antiga da cova para começar a vê-lo totalmente.

"Estou feliz, Meryl. Bom dia. Quer um pouco de chá?"

Meryl rosnou. "Não, eu não quero chá. Eu quero saber por que você está desonrando a si mesmo e a matilha. Cheiro esse cachorro em você. É uma abominação. Isso é o que é."

Emeline congelou, os olhos arregalados. "Como é que é?"

"Você me ouviu, menina. Noah não é para gente como você. Você é uma anciã. Está agindo como uma vagabunda e se enroscando com os pequenos filhotes em nossa matilha. Você deveria ficar dentro de nossa cova anciã e agir em conformidade. Confraternizando com os filhotes é um pecado."

Querida deusa, Meryl tinha oficialmente perdida em seus mármore.

"Eu não sei onde você começa por falar assim comigo, Meryl. Você é uma pessoa idosa, com certeza, mas eu também exijo o mesmo respeito que te dou." Ela ergueu a mão quando Meryl começou a falar. "Não, esta é a minha casa. Você não consegue vir aqui e me intimidar. Em primeiro lugar, posso me enroscar quem eu quiser. Você não consegue me dizer com quem eu compartilho meu corpo. Em segundo lugar, Noah é maior de idade. Nós somos lobos. Supere isso." Engraçado como podia dizer isso agora, mas que não era nem aqui



nem lá. "Em terceiro lugar, Noah é meu companheiro, então é melhor se acostumar a que me confraternize com ele. Agora, se isso é tudo que você tem a dizer, pode ir embora."

Meryl empalideceu, mas seus olhos cresceram médios. "Companheiro? Como se atreve? Você já teve o seu companheiro, e perdeu. Você tinha Jeffery. Como pode manchar o seu nome com os gostos de Noah? O que ele diria? Você esqueceu o seu assim chamado amor, por um homem que morreu por você, para que pudesse estar com este filhote de cachorro? Você devia se envergonhar."

Emeline ignorou a dor através de seu coração. Ela não tinha esquecido Jeffery, mas seguiu em frente. Maldição no que Meryl pensava.

"Estamos feitas aqui, Meryl. Tenho o direito de felicidade."

"Você é uma vadia, Emeline. Marque minhas palavras, você vai pagar pelos seus pecados."

Emeline abriu a porta e rosnou. "Não me ameace, Meryl. Vá para casa e chafurde na sua própria miséria. Eu estou pronta a fazer o mesmo."

Ela bateu a porta na cara de Meryl, desta vez trancando. Quando a adrenalina a deixou, ela caiu no chão, lágrimas cobrindo seu rosto.

Ela estava feliz. Ela realmente estava. Noah iria fazê-la inteira de novo, tal como foi fazendo-se inteira.

Ela o amava.

Ah, sim, ela o amava e tinha por um tempo.

Tinha passado mais de um ano lado a lado, ele cortejando-a lentamente. Ela tinha todo o tempo do mundo para se acostumar com ele em seu coração, e já estava lá, fazendo-se em casa.

Pensou em Jeffery e no que ela tinha tido com ele. Não foi o mesmo, mas devia ser.

Noah era dela, e ela iria reclamá-lo.

Na verdade, ela pensou que Jeffery aprovaria Noah, como ele. Isso era exatamente o tipo de lobo que tinha sido. Eles nunca poderiam ter concluído o vínculo de acasalamento,



mas ele tinha sido parte de sua alma e de suas memórias por muito tempo, não conseguia se lembrar de uma época em que ele não estava lá.

"Oh, Jeffery." Ela sussurrou, chorando lágrimas de alegria sobre sua nova descoberta.

O cheiro de Noah bateu com força, e ela amaldiçoou por sair pela porta dos fundos destrancada, assim como ela havia deixado a porta da frente. Parecia que hoje foi o dia de surpresas. No entanto, desta vez, Noah era um bem vindo.

Ela se virou para ele, com um sorriso no rosto, só para ver pedra.

"Noah?" Ela perguntou, sua voz suave. "O que foi?"

Sua mandíbula se apertou, e ele deu um passo para trás enquanto ela se movia em sua direção. Seu coração gaguejou, e ela piscou.

"Noah?"

"Eu deveria ter conhecido o motivo que você não estava pronta." Ele sussurrou, com a voz quebrada. *Oh deusa, não.* "Você nunca vai estar pronta." Ele suspirou, sua garganta trabalhando quando ele engoliu em seco. "Eu só queria que você me amasse. apenas uma fração tanto quanto você amava Jeffery. Sinto muito por ter feito você chorar. Você não deveria ter que lidar com a dor de dizer adeus e ter que escolher. Eu entendo isso agora. Adeus, Em." Ele sussurrou. Com isso, ele virou e foi embora, deixando-a congelada em seu rastro.

Não, ele não deveria sair. Ele tinha conseguido tudo errado. *Maldição!* Ela correu atrás dele, com a boca aberta para chamar o seu nome, quando alguma coisa atingiu-a na parte de trás da cabeça. Dor cegante virou-se para ela, e piscou uma vez, duas vezes, antes de bater no chão, seu mundo escuro.



CAPÍTULO SETE

Noah encontrou-se na frente da porta do Logan e Cailin, incapaz de bater.

Ela chorou por um homem morto.

Chorou, chorou e quebrou-o.

Ele não podia culpá-la por suas lágrimas. Não poderia culpá-la por sua escolha. Companheiros foram eternos. Encontrar um segundo na vida era quase desconhecido. A dor e a angústia que veio com a escolha do segundo e, lentamente, deixando de lado o primeiro seria difícil para qualquer um de superar.

Adam Jamenson tinha feito isso e tinha machucado sua segunda companheira, Bay, terrivelmente no processo.

Noah só queria que Emeline tivesse feito o mesmo.

Não, ele não podia dizer isso. Não quando a dor do que Emeline tinha atravessado, estava passando, era demais para suportar. Noah odiava o fato de que ele a fez passar isso.

A porta se abriu, e Cailin estava ali, piedade em seu rosto.

Droga, ele odiava piedade.

Era tudo o que podia fazer para não chorar como um bebê e desejá-los para torná-lo melhor. Ele sabia que poderia ter ido com seus pais para o conforto, mas não tinha encontrado Emeline ainda. Ele estava pensando em apresentá-los no dia seguinte, na verdade. Cailin e Logan, porém, sabiam tudo sobre Emeline e eram seus amigos. Eles entendiam a profundidade de sua tristeza e da força de sua autoria.

"Oh, Noah." Disse Cailin. "Venha, querido. Vamos pegar algo para beber." Ela puxou-o para dentro de casa, e ele arrastou dentro, entorpecido. "Logan?" Ela chamou por cima do ombro. "Traga o uísque."

Logan divagava dentro, Edward em seus braços. Ele deu uma olhada para Noah, em seguida, amaldiçoou em voz baixa. "Aqui, pegue o bebê, eu vou pegar o uísque."



Noah balançou a cabeça. "É muito cedo para o uísque."

Logan apertou seu ombro. "Quando você está no estado em que está, nunca é cedo demais para o uísque."

Noah assentiu de qualquer jeito então foi até o sofá e sentou-se bem, mais como um fracasso realmente. Ele não conseguia pensar em nada mais do que as lágrimas no rosto de Emeline e do jeito que ela disse o nome de seu falecido companheiro.

Maldito Jeffery.

Cailin estatelou Edward em seu colo, em seguida, sentou-se ao lado deles. "Segure o bebê. Ele faz tudo melhor na maioria dos dias."

Noah segurou Edward perto e suspirou. "Você está certa sobre isso, mas eu não acho mesmo que ele é forte o suficiente para isso."

"Então nós vamos ajudar com o que for deixado." Disse ela simplesmente inclinando a cabeça em seu ombro. Logan veio para o outro lado, colocou o copo de uísque sobre a mesa, em seguida, sentou-se.

Ninguém falou, mas, novamente, ninguém precisava.

"Eu não posso culpá-la, você sabe." Disse Noah.

Cailin endireitou. "Ela rejeitou você e não a está culpando?"

Foi uma rejeição? Ou uma escolha não sentia mais a dor?

"Se ela está sentindo uma fração do que eu estou com o pensamento de não tê-la em minha vida, não posso culpá-la. Perdeu alguém precioso para ela, e não posso fazer essa dor ir embora. Eu só não sei o que fazer."

Cailin abriu a boca para falar, em seguida, olhou para Logan. Noah viu o amor em ambos os olhos e engoliu em seco. Os dois se amavam de toda forma possível. Ele estava mesmo segurando a evidência desse acasalamento. Com isso, eles entenderam o que estava falando, ele estava certo. Ela suspirou mais uma vez, em seguida, sentou-se com ele em silêncio.

Ele só precisava deles para o apoio, e então iria descobrir o que fazer.



A porta se abriu, e Maddox correu para dentro, seus olhos dourados. "Vocês não respondem seus telefones?"

Logan estava de pé, com as mãos prontas para voltar as garras no sinal de uma luta.

Cailin tinha Edward nos braços e atrás de Logan para proteger seu filho em um piscar de olhos. Noah levantou também, pronto para ajudar Maddox, de qualquer maneira possível.

"Nós os colocamos em silêncio para ajudar Noah." Respondeu Cailin. "O que é?"

Maddox rosnou. "Alguma coisa está errada. Eu não sei o quê." Ele encontrou o olhar de Noah. "Eu não tenho tão forte quanto uma conexão com Emeline, porque ela é uma anciã, portanto, tem uma espécie de barreira ao seu redor quando se trata de meus poderes Omega. No entanto, eu senti sua dor emocional e, em seguida, um piscar de olhos. Como se algo a machucou."

Noah resmungou. Ele sabia o que era a primeira parte, mas a segunda?

Que ele não tinha ideia.

Mas descobriria.

E quando ele descobrisse que, além dele, alguém a tinha machucado?

Acabaria com eles.



Emeline abriu os olhos, em seguida, fechou-os firmemente quando o mundo ficou nebuloso em torno dela. Quem diabos tinha batido na cabeça? Ela tentou tocar a têmpora para aliviar um pouco a dor, apenas para encontrar-se imóvel.

Que diabos?



Ela piscou, então olhou para suas mãos que estavam acorrentadas à parede.

Oh deusa, o que estava acontecendo?

Lembrou-se da dor de ver Noah andando – essa pontada aguda cortou nela novamente, então ela o seguiu... Só para que tudo ficasse preto. Alguém a tinha batido na cabeça e levado-a aqui – onde quer que aqui fosse. Eles a haviam acorrentado a parede com correntes shifter, o que significa que seria necessária mais força do que possuía para se libertar. Com correntes normais, ela teria sido capaz de separá-las com relativa facilidade. No entanto, as correntes shifter foram magicamente infundidas e poderiam expandir e apertar dependendo da forma do shifter.

Ela só tem que encontrar outra saída.

Seu olhar se moveu sobre seu entorno, tentando descobrir onde ela estava. Melhor que poderia imaginar, quem a tinha levado tinha trancado dentro de uma caverna no rochedo, no leste da cova. A cova Redwood sentou-se entre dois picos de montanha e uma das principais falésias teve inúmeras pequenas cavernas.

Entre o ferimento na cabeça e todo esse soletrar que as correntes estavam colocando sobre ela, Emeline não poderia cheirar quem a tinha levado. Tinha que ser alguém dentro da matilha, porque tinha estado dentro das trincheiras, mas além disso, ela não tinha ideia.

Quem teve irritado o suficiente para que a batessem e então a raptassem?

"Você está acordada. Bom."

A cabeça de Emeline disparou na voz, e então amaldiçoou interiormente, que não tinha pensado no perigo que havia se escondido em torno dela por tanto tempo.

"Meryl."

"Eu disse-lhe para deixá-lo, e o que você faz? Você corre atrás dele." Meryl sentou-se em uma rocha na frente de onde Emeline sentou acorrentada. Os olhos da outra mulher estavam brilhantes de loucura, o brilho de ouro que veio de sua iluminação lobo tão escurecido, como se seu lobo estivesse dentro e fora de controle.

Isto não é bom.



Havia uma razão para que nem todos os lobos vivessem com a idade de Meryl. Entre guerras, batalhas e lutas de dominância, a força que veio de sobreviventes de séculos colocava uma pressão sobre sua sanidade. Demorou uma ligação – ou acasalamento, no caso de Emeline, uma verdadeira conexão com a deusa lua – para não perder o controle completamente. Emeline tinha pensado que ela iria seguir o caminho de tantos outros tiveram e desaparecer. Isso foi antes de conhecer Noah. Meryl sempre montou o limite da sanidade, e parecia que tinha tomado o salto para fodida loucura.

"Meryl. Como você acha que isso é uma boa ideia?"

Meryl levantou um lábio em um grunhido, em seguida bateu Emeline no rosto. Forte.

Emeline fechou os olhos para manter a tontura na baía, em seguida, abriu-os para ver o que Meryl faria em seguida.

"Eu não entendo como a deusa da lua e destino podem abençoá-la com dois companheiros quando eu não conheci nenhum." Meryl estava em um movimento espasmódico, então andou na frente de Emeline.

Emeline tentou mexer seus pulsos livres das algemas, mas foi inútil. Ela estava bem e verdadeiramente acorrentada. Ela só rezava para que Noah ou outro lobo soubesse que ela estava em apuros. Não que queria ser a donzela em perigo, mas logo em seguida, não podia se mover exatamente para salvar a si mesma. Pelo menos ainda não.

"Eu sinto muito que você não tenha encontrado o seu companheiro ainda. Ainda há tempo, Meryl." Não é provável uma vez que o lobo mais velho tinha ido ao fundo do poço, mas Emeline precisava de tempo para formular um plano diferente de esperar para ser salva.

"Não há tempo." Meryl cuspiu. "Nunca houve qualquer tempo. E não importa de qualquer maneira. O destino levou o único homem que eu amava e lhe deu a você."

"O quê? O que... Você quer dizer?" Meryl amava Noah?

"A partir do olhar em seus olhos, você é uma idiota. Eu amei Jeffery. Ele ia ser meu. Então você tinha que ir até ele e mostrar-lhe o que o destino quis. Bem, foda-se o destino. Jeffery era meu."



"Eu... Eu nunca soube. Sinto muito, Meryl." Ela foi honesta nisso. Para descobrir o homem que amava estava destinado a outra, isso tinha doído, de muitas formas, mas que não deu a outra mulher a desculpa para prender Emeline a uma parede do penhasco.

"Eu pensei que poderia mantê-lo longe de você. Até tinha o seu pai me ajudando, mas não foi o suficiente."

Chocada, Emeline só podia olhar. Meryl e seu pai tinham trabalhado juntos para mantê-la e Jeffery separados? Mas que diabos foi isso?

"Então, quando você decidiu ficar com ele de qualquer maneira, bem, não havia mais nada que eu pudesse fazer. Veja, com você na foto, Jeffery não me queria. Ele teria me amado sem você lá. Mas então você atrapalhou seu cérebro com seus olhos violeta e palavras suaves. Bem, foda-se, Emeline. Você nunca o mereceu. E porque arruinou, eu tive que ter certeza que ninguém o tinha."

Emeline lambeu os lábios, com o coração batendo alto em seus ouvidos. "O que está dizendo, Meryl? O que você fez?"

Meryl ergueu o queixo, aquele brilho maníaco aos seus olhos iluminando ainda mais. "Eu ajudei seu pai a acorrentá-la no porão, bem como está acorrentada agora. É claro que são correntes diferentes, desde que você destruiu as últimas em suas tentativas desesperadas e sangrentas para libertar-se. Então mandei Jeffery para a guerra. Não foi difícil. Ele já pensou que você tinha escolhido qualquer um sobre ele. Você nunca o mereceu de qualquer maneira. Ele era meu. E se eu não poderia tê-lo, ninguém podia."

A mandíbula de Emeline caiu, seu lobo feroz dentro.

Jeffery morreu, e tudo o que tinha acontecido desde então, foi por causa de ciúme mesquinho dessa mulher.

"Você tem que estar brincando. Como pôde fazer isso? Como poderia enviar alguém que você diz amar para sua morte?"

Meryl a bateu com força novamente, mas Emeline não fechou os olhos desta vez. Não havia como dizer que Meryl faria em seguida.



"Sua vadia. Você não entende o verdadeiro amor. Teríamos uma vida maravilhosa juntos, e então você tinha que mostrar outro caminho. Esse caminho era uma mentira. Uma mentira! Ele deveria ter estado comigo."

Tudo começou a fazer sentido depois. Os anos de vida cortada dentro, parte da cova anciã por causa de Meryl. Meryl havia decidido pela área com um punho de ferro por causa de sua idade, e o resto deles tinha dado dentro, porque não sabiam de nada. Emeline tinha tomado o peso das decisões de Meryl e tudo porque Meryl era uma cadela com ciúmes.

Bem, não mais.

"Eu não posso acreditar que você fez tudo isso, Meryl. Você não tinha o direito."

"Eu tinha todo o direito. E agora terei certeza que você nunca sinta o que faz para esse homem de novo. Você deveria ter ficado em sua pequena casa e longe dos outros lobos. Mas não, você tinha que ir e provar-se digna, para a porra do Alpha e sua família. Você não era nada, e deveria ter ficado assim. Agora acha que é melhor do que o resto de nós. Você ainda encontrou outro companheiro. Como isso é justo? Hã? Bem, não se incomode, Noah deixou você, e quando eu terminar, ele nunca vai ter você de novo."

Emeline congelou, seu lobo rosou. "Não se atreva a tocar Noah."

"Eu não vou machucá-lo. Eu não vou nem olhar para ele. Não, vou te matar aqui mesmo ao lado deste penhasco. Então vou fazer parecer que Noah fez isso, para que ele vá enfrentar o julgamento do Alpha e seus irmãos. Quando ele morrer, tudo que você já contaminou terá ido. Então eu posso finalmente estar em paz."

Não. Noah não seria tocado. Ele não iria enfrentar qualquer forma de julgamento do Alpha. Isso seria tratado mais tarde. Agora, porém, Meryl precisava ser impedida. Emeline foi feita de deitar e tomar o que veio para ela. Foi feita de viver por ditames de Meryl. Ela queria encontrar Noah, contar-lhe a verdade sobre as lágrimas que tinha visto, e depois marcá-lo como seu companheiro.

Ela queria tudo isso, e dane-se, iria buscá-lo.



Emeline puxou as algemas com toda sua força. O pedaço de metal em seus pulsos, e um rastro de sangue escorria seus braços.

Meryl sorriu, e lobo de Emeline subiu à superfície, pronto para agarrar aquele sorriso direito do rosto da puta.

Emeline deixou seu lobo subir ainda mais e trocou as mãos, forçando suas garras para rasgar através de seus dedos, apertando para baixo na alga. Os olhos de Meryl abriram, mas Emeline ignorou para o momento. Oh, ela iria ter com a outra mulher em breve. Logo em seguida, só precisava ficar livre. Deixando a magia deusa da lua lavar sobre ela, algo que se esforçou para não aproveitar, como estar em dívida para uma deusa nunca foi uma boa ideia, ela rosnou. Seu corpo tremia, sua força aumentando à medida que puxou mais forte.

O sangue escorria de seus cortes, mas, novamente, ela o ignorou. Puxou mais uma vez, e as algemas se libertaram das correntes em seguida, bateram no chão.

Meryl ficou de pé, suas próprias garras estalando de seus dedos. Emeline atacou, derrubando a mulher no chão.

"Não se atreva, Meryl. Você machucou a mim e aqueles que eu amo pela última vez." Ela apertou a mulher no rosto, batendo a cabeça de Meryl no chão. Forte.

O som acalmou o lobo. Um pouco.

Meryl a arranhou, mas Emeline foi mais rápida. Ela pegou a outra mulher pelo pescoço, em seguida, bateu novamente. Desta vez, os olhos de Meryl rolaram para a parte de trás de sua cabeça, quando ela perdeu a consciência.

Obrigada deusa.

"Emeline!"

Emeline girou nos calcanhares e saiu de Meryl onde estava. Noah estendeu os braços, e ela saltou para eles, deixando as garras retraírem de volta para as mãos ao mesmo tempo. Ele apertou-a com força, e ela colocou suas pernas em volta de sua cintura, beijando suas bochechas, a testa, o nariz, os lábios.

"Oh, graças à deusa que está aqui." Ela sussurrou em seguida, beijou-o novamente.



"Parece-me que ela realmente não precisa de nós." Disse Logan quando passou por ela e Noah em seu caminho para Meryl.

"Sim, parece que ela salvou a si mesma." Acrescentou Maddox enquanto seguia Logan.

As mãos de Noah correram para cima e para baixo de suas costas, o coração batendo com força contra o dela. "Você está bem? Está sangrando. Deixe-me cuidar de você."

"Eu vou ficar bem. Deixe-me segurar você por um momento em primeiro lugar." Ela descansou a testa contra a dele, seu lobo finalmente acalmando. "Eu sinto muito, Noah."

"Não, não. Não sinta. Desculpe, que a deixei." Ele sufocou um suspiro. "Eu estou tão arrependido de ter saído."

Ela cobriu o rosto, ignorando os outros dois lobos cuidando de Meryl atrás dela. "Eu não estava chorando por Jeffery. Eu estava dizendo adeus. Fiquei feliz, Noah. Eu te amo tanto. Não quero esperar mais. Por favor, se você ainda me quiser, por favor, seja meu companheiro."

Noah a beijou suavemente, deixando seus lábios imprensarem contra os dela em uma carícia suave. "Eu te amo fodidamente, Em. Você nunca tem que se desculpar por amar Jeffery antes de mim. Desculpe, eu fui um idiota. Deixe-me levá-la para casa, e então vamos começar o 'para sempre'. O que você diz?"

Emeline traçou o dedo ao longo de sua mandíbula, em seguida, acenou com a cabeça, as bochechas doendo de tanto sorrir tão grande. "Eu digo sim, Noah. Sim, sim, sim, sim!"

Ele não a colocou no chão, e o deixou levá-la. Ambos os lobos precisavam do conforto, e desde que tinha salvado a si mesma, seu lobo dominante precisava da garantia extra de que ela estava realmente bem.

Ela confiava que Maddox e Logan cuidassem de Meryl, e quando o tempo fosse certo, ela lidaria com as ramificações do que tinha acontecido. Logo em seguida, porém, ela queria ficar nos braços de Noah e saber que estava segura.

Segura, forte, e sua.



CAPÍTULO OITO

Noah soltou um suspiro, suas mãos segurando a pia pedestal, como se fosse uma tábua de salvação. Ele quase a perdeu. Ele saiu de sua casa e chorou porque tinha sido um idiota. Sim, ele sabia que teria ido de volta e se humilhado. Lutado pelo que queria. Mas o enorme choque do que ele pensava, tinha sido ela chorando por outro homem o agrediu.

Porque ele saiu, ela tinha sido ferida. Tinha sido forçada a ouvir o discurso de Meryl, e se ela não tivesse sido forte o suficiente, poderia ter morrido por causa dele.

Como diabos ele iria fazer isso para ela?

Pequenas mãos caíram sobre seus quadris, e ele suspirou, seu lobo acalmando pela primeira vez, desde que ele entrou em sua casa naquela manhã. Seu lobo se alastrou, uivou, e arranhou todo o dia, mesmo quando a tinha encontrado na caverna relativamente ilesa. A visão de seu sangue, e o fato de que não tinha sido capaz de fazer qualquer coisa para protegê-la, não tinha ajudado seu lobo dominante.

Seu toque, porém, ajudou de forma que ele estava apenas começando a entender.

Ele virou-se em seus braços, envolvendo os braços em volta dela. Ela nem sequer atingia o queixo, e ele e seu lobo amavam o tamanho compacto. Ela se encaixava contra ele apenas para a direita, e se tinha a sua maneira, nunca a deixaria ir novamente.

Isso pode ser um problema no futuro, quando se tratava de deixá-la fora de sua vista, mas cruzaria essa barreira, quando tivesse que fazer. Por enquanto, estaria contente com ela em seus braços e, em breve, em sua cama.

Eles vieram à sua casa em linha reta da caverna, seu lobo conduzindo a carga e o homem seguindo de perto. Ele limpou seus ferimentos, mas ela se recuperou rapidamente por conta própria. Tudo o que tinha feito conectando-se a deusa da lua acelerou sua cura, já rápida de ser um lobo. Ainda assim, ele tinha verificado cada centímetro dela.



Por isso, por que ela ficou em apenas sua túnica, a lacuna na frente os separando para que pudesse ver a curva dos seios. Seu pênis duro e seu lobo uivou. Ele tomou suas mãos e puxou-a até o seu quarto. Ficaram no final da cama, de costas para a cama, enquanto ele enfrentou, seu olhar no dela enquanto tentava beber em cada centímetro dela, consolidando este momento, esta mulher, esta companheiro em seu coração e mente para sempre.

Ele não só queria enchê-la, queria saboreá-la, transar com ela, fazer amor com ela, e senti-la em todos os sentidos.

Emeline era dele.

"Quando você olha para mim desse jeito, eu sinto como se fosse à única mulher no mundo." Ela sussurrou. As mãos dela foram para a parte inferior de sua camisa, levantando lentamente. Ele levantou os braços, auxiliando-a pelo que ficou em apenas calça jeans.

Ela engoliu em seco, seu dedo indo a seu piercing no mamilo. "Eu tive sonhos sobre este piercing de mamilo." Ela murmurou.

Ele arqueou um sorriso e segurou seu rosto. "Verdade? O que esses sonhos envolviam?"

Ela lambeu os lábios, e ele imaginou essa língua em seu piercing no mamilo... Em seu pau. Ah, sim... Em breve.

"Oh, um pouco disso." Ela sacudiu sua língua contra o piercing de metal, o envio de calor direto para o pau. "Um pouco daquilo." Seus dentes apertaram o cerco contra o piercing, e ela puxou, chocando um gemido dele.

"Puta merda, bebê, você precisa fazer isso de novo."

Ela piscou para ele. "Isto?" Ela puxou novamente, desta vez a mão apertando o comprimento de seu pênis através de seu jeans. Ele respirou fundo, segurando-se nesse último fio de controle.

Ele segurou seu queixo, em seguida, esmagou sua boca na dela, sugando seu lábio inferior em sua boca, antes de emaranhar a língua com a dela. Sua mão foi a partir de seu



outro mamilo para suas costas, suas unhas cavando em sua pele. A ligeira picada empurrando sobre a borda, e ele puxou sua boca longe, rosnando.

"Robe. Fora. Agora."

Seus olhos se arregalaram em seu tom, e então ela abriu o cinto, deixando o robe uma piscina aos seus pés. Seu peito subia quando respirou fundo, e ele tomou um bem, inalando seu perfume doce que foi direto para seu pênis. Seus mamilos apertaram sob seu olhar, o rosa empoeirado escurecido contra a palidez de sua pele.

"Eu vou lambar esse seus seios bonitos, Em, e então vou saborear cada pedacinho de você. Depois de gozar na minha língua, vou enchê-la com o meu pau e montá-la até que ambos gozem. Minha semente vai enchê-la, e vou afundar meus dentes em seu pescoço, marcando-lhe como minha. Então você vai fazer o mesmo, e nosso vínculo de acasalamento irá formar, me fazendo seu, tanto quanto você é minha. O que acha disso?"

Sua garganta trabalhou quando ela engoliu em seco. "Noah... Eu não sabia que você era um conversador tão sujo."

Ele sorriu em seguida, segurou-lhe o peito, moldando o peso na palma da mão, antes de beliscar o mamilo. Ela soltou um suspiro chocado, arqueando contra ele, empurrando seu peito mais firme contra a mão dele. Ele fez o mesmo com o outro seio, amando o jeito que seus mamilos avermelharam sob sua atenção.

"Eu gosto de dizer o que vai acontecer. Você pode pensar que a minha língua é má, mas você ainda não viu nada ainda."

Ela soltou uma risadinha, e ele a beijou suavemente, querendo seu gosto. Buscando-o. Ele arrastou beijos pelo seu maxilar e novamente para o ponto fraco atrás da orelha. Ela estremeceu em seu abraço, apertando seu bíceps. Ele lambeu e mordiscou o pescoço dela, até o local onde encontrou seu ombro, pastando os dentes ao longo da conjuntura.

"Este é o lugar onde vou marcá-la. Amanhã, quando nós dois estivermos finalmente em condições de voltar a andar depois de fazer amor à noite toda, você vai usar o cabelo para



cima para que todos possam ver a minha marca. Eu vou mostrar a minha também, e o mundo vai saber o que aconteceu esta noite."

"Noah, por favor, você vai me fazer gozar só apenas de suas palavras."

Ele se ajoelhou diante dela, beijando sua barriga, quadris. "Eu vou fazer você gozar mais de uma vez esta noite, bebê. Coloque as mãos sobre os meus ombros, para que não caia."

"Noah..."

"Em." Sua voz tinha nenhum espaço para dizer não.

Ela colocou as mãos em seus ombros.

Ele abriu as pernas ligeiramente em seguida, arrastou um dedo para baixo dos cachos macios em seu monte. Suas pernas tremiam um pouco, e ele sorriu.

Ah, sim, isso ia ser divertido.

Ele se inclinou para frente, correndo a língua fora, para que ele pudesse lambe o capuz sobre seu clitóris. Ela engasgou, apertando sua boceta mais perto de seu rosto.

Ele olhou para cima, e seus olhos violeta escureceram, quando o olhou. "Uma vez que você pediu tão bem, bebê. Aguenta."

Ela lambeu os lábios novamente, e ele enterrou o rosto em seus cachos.

"Noah." Ela engasgou.

Ele lambeu e chupou em torno de seu clitóris, raspando os dentes suavemente. Suas unhas cravaram em seus ombros, e ele colocou o apartamento de sua língua ao longo de sua abertura. Cuidando para mantê-la equilibrada, levantou uma das pernas um pouco para que pudesse ter melhor acesso, antes de espetá-la com dois dedos. Sua cabeça caiu para trás, e ele empurrou dentro e fora dela, curvando seus dedos sobre o pacote macio de nervos.

Quando suas paredes internas apertaram, reprimindo seus dedos, ele mordeu o clitóris, enviando-a diretamente sobre a borda. Ela gritou o nome dele, e sentiu mais do que viu seus joelhos cederem.



Antes que ela pudesse cair de costas na cama, ele foi para cima e teve seus braços em torno dela, inclinando os lábios nos dela. Ela o beijou de volta totalmente, envolvendo os braços em volta dele.

Quando ele se afastou, ambos estavam sem fôlego, e seu pênis era duro como pedra. "Porra, eu amo seu gosto, Em. Quero você de novo, mas não acho que posso esperar."

As mãos dela foram para o botão da calça jeans, surgindo de cima. "Deixe-me retribuir o favor. Eu quero você na minha língua."

Ele gemia, sugando seu lábio inferior. "Próxima vez. Eu não quero gozar a primeira vez em sua garganta. Prefiro encher sua boceta e iniciar o vínculo de acasalamento."

Havia duas etapas para o vínculo de acasalamento, sendo a primeiro para preencher a mulher com a semente do homem, o acasalamento dos humanos. A marca de acasalamento iria cimentar os laços entre os lobos.

Ela revirou os olhos, em seguida, empurrou-o ligeiramente para trás. "Ótimo. Próxima vez. Como mais tarde esta noite. Agora entre em mim, Noah. Eu sou sua mais velha. Você precisa me ouvir."

Noah bufou. "Verdade? Você vai usar isso como uma maneira de conseguir o que quer na cama?"

Ela traçou o dedo ao longo de seu queixo. "Eu vou usá-lo da maneira que quiser. Agora tire os jeans e me foda."

Ele gemeu em seguida tirou sua calça jeans tão rapidamente quanto podia, sem cair de cara na cama. Então ele agarrou seus quadris e virou para que ela pousasse em suas mãos e joelhos, deixando escapar um pouco de chiado.

"Noah!"

"Deste jeito, em primeiro lugar. Então eu quero ver seus olhos quando você gozar ao redor do meu pênis." Ele passou a mão sobre seus quadris e traseiro, sabendo que teria um século ou quatro, para aprender cada centímetro dela. Não podia esperar.



Quando ele pressionou a cabeça de seu pênis contra sua vagina, ambos estremeceram na respiração. Então ele afundou nela centímetro por centímetro agonizante. Quando estava em bolas profundas, se inclinou sobre ela, seus lábios em seu ombro.

"Foda-se, bebê. Você se sente tão bem."

Ela mexeu em seu pênis. "Move-se, Noah. Por favor, pelo amor da deusa, mova-se."

Desde que ela pediu...

Ele se retirou lentamente então martelou de volta, empurrando dentro e fora dela quando seus quadris voltaram a encontrá-lo com cada movimento. Maldição, ela era tão apertada. Assim, sua.

Apenas quando suas bolas apertaram, e ele sabia que estava pronto para explodir, tirou depois a mudou em suas costas.

Ela sorriu em seguida, enrolou as pernas em volta em sua cintura, enquanto ele afundou nela mais uma vez. Ele enredou os dedos com os dela, seus olhares nunca deixando o outro quando bombeou seus quadris.

"Minha." Ele sussurrou.

"Meu." Ela sussurrou de volta.

Com isso, ele gozou, sua semente enchendo-a quando ela gozou ao redor de seu pênis. Ele sentiu a primeira parte do vínculo se encaixar no lugar, suas almas entrelaçadas. Ela moveu a cabeça para o lado, expondo seu pescoço. Precisando de nenhum convite, afundou as presas no pescoço dela, marcando-a como sua, por toda a eternidade. Seu lobo uivou de triunfo, sua companheira debaixo dele cantarolando de prazer. Ele lambeu a ferida fechando e depois moveu a cabeça, para que ela pudesse marcá-lo também. Quando seus dentes o morderam, ele engasgou, a parte final do vínculo formando.

Sua companheira.

Sua Emeline.

Sua para sempre.



Uma vez que eles prenderam a respiração, ele saiu dela depois os trouxe para os lados, suas testas descansando uma na outra.

"Minha para sempre, Emeline." Ele sussurrou, sabendo que estava repetindo a si mesmo, mas não poderia ajudar. Ele pode não ter esperado séculos por este momento, como Emeline tinha, mas tudo o que foi feito antes o trouxe aqui.

"Sua, Noah. Obrigada por me encontrar, por ser o lobo que você é caçando meu coração. Eu te amo." Ela o beijou, em seguida, uma escova macia de seus lábios.

Ela estava certa. Ele caçou seu coração e saiu vitorioso. Agora ele tinha uma eternidade para se deleitar com o seu prêmio.

Em sua Emeline.



EPÍLOGO

Seis meses depois

"Isso vai funcionar." Emeline sussurrou para si mesma. Isso tinha que funcionar.

Noah passou os braços ao redor da cintura dela, e se inclinou nele, sua presença acalmando-a como nada mais poderia.

Os últimos seis meses tinham sido um borrão de calor de acasalamento, promessas e novos começos. Ela e Noah tinham as mãos uns sobre os outros de alguma forma, na maior parte do dia, como a maioria dos novos acasalamentos, incapaz de se separar por muito tempo.

Quando não estavam embrulhados em si, tinham estado trabalhando... E seguir em frente. Antes de Meryl poder ser condenada por Kade e os outros, ela tinha encontrado uma maneira de tomar ervas e colocá-la dormindo para sempre. Então, ao invés de enfrentar seus crimes, ela exigiu justiça por suas próprias mãos. Emeline não sentia muito por isso, que não seja a trágica da perda de tantos anos, por causa do egoísmo de uma mulher.

Isso foi atrás deles agora.

Felizmente, o outro projeto que tinha passado tanto tempo e esforço em breve iria revelar-se útil também. A poção que tinha levado seis meses para chegar, apenas o certo estava pronta. Noah tinha tomado todo tempo livre, quando não estava com Emeline aprendendo o procedimento cirúrgico, que ele realizou quatro horas antes, com a ajuda de Hannah, sua Curandeira, e Emeline ao seu lado. Lexi tinha estado no quarto, bem como, a mulher mais forte do que qualquer uma que Emeline já tinha conhecido. Ela se recusou a sair do lado de North a qualquer momento, mesmo que todos eles soubessem que vendo seu companheiro assim, colocaria um fardo terrível sobre seu lobo.

Não importava embora. North tinha vindo com isso e Lexi bem como.



Bem, pelo menos em sua maioria. Ele ainda estava dormindo, sob o efeito das drogas e da magia esperavam vestindo-o logo. Fisicamente, North parecia que nada tinha sido feito. Entre Hannah e a cura lobisomem de North, ele parecia nada pior para o desgaste. A maioria dos Jamensons permaneceu na sala de espera, para dar privacidade a North se recuperar, mas Lexi, Parker, Isabelle, Emeline, e Noah estavam ao seu lado.

Ele deve estar acordando a qualquer momento, e então saberiam se o seu feitiço tinha funcionado.

Se isso não funcionar... Bem... Emeline não podia pensar nisso.

Ainda não.

North sussurrava sobre a cama, e todo mundo ficou tenso. Lexi deu Isabelle para Parker, o garoto manuseando sua irmãzinha como um profissional, e depois foi ao lado de seu companheiro. Emeline começou a se mover também, mas Noah segurou-a de volta. Ela olhou por cima do ombro dele, e ele balançou a cabeça.

Sim, Lexi precisava ser a única que North veria pela primeira vez, se ele pudesse realmente ver.

"North?" Lexi sussurrou enquanto segurou o rosto de seu companheiro.

"Lex?" North raspou para fora. Ele sacudiu suas pálpebras, e Emeline respirou fundo, com o coração aos pulos.

"Bebê, abra os olhos. Diga-me o que você vê."

Demorou um pouco, mas ele abriu os olhos franziu a testa em seguida. A visão enviando Emeline de volta contra Noah.

"Eu só vejo borrões." North sussurrou, sua voz matéria de fato. "É melhor do que antes, mas...Mas eu não sei."

Maldição!

Noah beijou sua testa, e ela enxugou uma lágrima. Isso não tinha funcionado. Toda a sua esperança tinha descansado neste momento, e North ainda não podia ver.



Lexi fungou enquanto as lágrimas deslizaram por suas bochechas, sua mão ainda na bochecha de seu companheiro. "Está tudo bem, bebê. Nós vamos dar-lhe tempo. Você só acabou de acordar."

Isabelle soltou um grito, e Lexi virou-se, estendendo os braços. "Dê-me sua irmã, Parker. Acho que ela quer o pai dela."

Quando Parker fez, Emeline olhou para North, que manteve a piscar, sua mandíbula apertada. Ele parecia tão perdido, tão triste. E não havia mais nada que pudesse fazer sobre isso.

"Aqui, bebê, segure sua filha. Ela quer você."

North estendeu os braços, e Lexi colocou Isabelle em seus braços, dando um beijo em sua testa, antes que ela se inclinasse para trás. North deslocou então olhou para o bebê em seus braços, sua garganta trabalhando quando ele engoliu em seco.

"Isabelle..."

Emeline endireitou quando North piscou uma vez, duas vezes. Em seguida, jogou o para trás e riu.

"O que?" Lexi perguntou, sua mão no ombro de North. "O que é?"

"Nossa filha se parece com você, Lexi." Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e Lexi parecia prestes a desmaiar. Parker correu para o lado de sua mãe e ajudou-a a sentar-se na beira da cama.

"Você pode ver?" Ela perguntou, e Emeline teve que se esforçar para não correr até a beira da cama e se juntar em seu momento família.

"Eu posso ver." North disse em reverência. "É apenas a minha primeira visão de Isabelle, você não acha? A garotinha do papai é a coisa mais preciosa."

Emeline explodiu em lágrimas como resto das pessoas na sala e se virou nos braços de Noah. "Nós conseguimos isso."

Ele segurou seu rosto, seus olhos brilhando com lágrimas também. "Nós conseguimos, Em."



"Obrigada por ser meu." Ela sussurrou, o coração tão cheio que mal conseguia respirar.

"Eu teria te perseguido até os confins da terra, Em."

Ela o beijou, em seguida, com o coração na garganta. Noah era dela, e ela não teria nenhuma outra maneira.

FIM



ACESSE O BLOG: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

